U.PORTO

FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Identificação de potenciais “camisas 10” no futebol a partir da análise de indicadores técnico-táticos

Luís Fernando de Lima Cabral

Porto, 2020

U.PORTO
FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Identificação de potenciais “camisas 10” no futebol a partir da análise de indicadores técnico-táticos

Dissertação apresentada com vista à obtenção do 2º ciclo em Treino Desportivo, especialização em Treino de Jovens, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de agosto.

Orientador: Professor Doutor Júlio Garganta

Coorientador: Professor Doutor José Cicero Moraes

Luís Fernando de Lima Cabral

Porto, 2020

Ficha de Catalogação:

Cabral, L. F. L. (2020) *Identificação de potenciais "camisas 10" no futebol a partir da análise de indicadores técnico-táticos.* Porto: L. F. L. Cabral. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: FUTEBOL, CAMISA 10, TALENTO, ANÁLISE DO JOGO, SCOUTING.

Agradecimentos

Para meus pais, Tadeu e Cléo, por todo o suporte e por sempre incentivarem os meus sonhos.

Para minhas irmãs, Márcia e Thaís, pelo exemplo de dedicação acadêmica e de caráter.

Para meus sobrinhos, Sofia, Helena, Arthur e Vítor, por me ensinarem o que é amor incondicional.

Para Alice, por embarcar nessa aventura comigo e me incentivar sempre.

A família da Alice – Márcia, José Eduardo e Rodrigo – por terem sempre me recebido tão bem e por, também, incentivarem a nossa aventura.

Para o Professor Doutor Júlio Garganta, pela orientação excepcional e pelo grande exemplo que é na área.

Para o Professor Doutor José Cicero Moraes, por incentivar, pela segunda vez, o meu apreço pela Análise de Desempenho.

Para o Professor Doutor Marcelo Cardoso, pelo auxílio com todas as análises estatísticas.

Para os colegas de distintas nacionalidades que tive o prazer de conviver durante o Mestrado em Treino Desportivo da FADEUP, por todas as risadas e conhecimentos trocados.

Para Braga e para o Porto, que foram meus lares durante essa incrível jornada do Mestrado.

Índice Geral

Agradecimentos v

Índice Geral vii

Índice de Figuras ix

Índice de Quadros xi

Índice de Tabelas xiii

Índice de Anexos xv

Resumo xvii

Capítulo 1 1

1 INTRODUÇÃO 3

1.1 Justificação e pertinência do estudo 3

1.2 Problema e objetivos 6

1.3 Estrutura do trabalho 6

Capítulo 2 9

2 REVISÃO DE LITERATURA 11

2.1 A "camisa 10" no Futebol 11

2.2 Desenvolvimento e identificação do talento no Futebol 14

2.3 Importância da observação e análise do desempenho individual e coletivo 19

Capítulo 3 23

3 MÉTODOS 25

3.1 Delineamento do estudo 25

3.2 Participantes 25

3.3 Explicitação das variáveis 26

3.3.1 Passe 26

3.3.2 Recepção/Controle 27

3.3.3 Bola parada ofensiva 27

3.3.4 Assistência 27
3.3.5 Finalização 28
3.3.6 Interações 28
3.4 Critérios de exclusão 28
3.5 Instrumentos 30
3.5.1 Instrumentos de observação 30
3.5.2 Instrumentos de registro 31
3.6 Procedimentos 32
3.7 Fiabilidade da observação 33
3.8 Análise estatística 34
Capítulo 4 37
4 RESULTADOS 39
4.1 Perfil Descritivo 39
4.1.1 Amostra 39
4.1.2 Tempo jogado 39
4.1.3 Passes 40
4.1.4 Recepções/Controle 42
4.1.5 Bolas paradas ofensivas 43
4.1.6 Assistência 44
4.1.7 Finalização 46
4.1.8 Total de Interações 50
4.2 Análise Inferencial 50
Capítulo 5 65
5 DISCUSSÃO 67
Capítulo 6 75
6 CONCLUSÕES 77
Capítulo 7 79
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 81
7.1 Limitações do estudo 82
7.2 Sugestões para futuros estudos 82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 87
ANEXOS xxi

Índice de Figuras

Figura 1. Software LongoMatch (Versão 1.3.6). 31
Figura 2. Dendrograma usando a ligação média (entre grupos). 54
Figura 3. Variância total explicada. 60
Figura 4. Gráfico de escarpa. 60
Figura 5. Principais componentes de cada cluster. 62
Figura 6. Principais componentes dos jogadores do cluster 1. 63
Figura 7. Principais componentes dos jogadores do cluster 2. 64
Figura 8. Principais componentes dos jogadores do cluster 3. 64

Índice de Quadros

Quadro 1. Relação de partidas selecionadas para a amostra..... 26
Quadro 2. Métrica de avaliação dos indicadores técnico-táticos. 30
Quadro 3. Matriz para preenchimento dos dados obtidos na análise dos jogos. 32
Quadro 4. Resultados da fiabilidade intra-observador no Kappa de Cohen. ... 33
Quadro 5. Grupo de jogadores caracterizados como possíveis "camisas 10". 72

Índice de Tabelas

Tabela 1. Frequência de jogadores participantes. 39
Tabela 2. Tempo jogado. 39
Tabela 3. Tempo jogado (por equipe). 40
Tabela 4. Frequência e resultado dos passes. 40
Tabela 5. Frequência e resultado dos passes (por equipe). 41
Tabela 6. Frequência e posição das recepções. 42
Tabela 7. Frequência e posição das recepções (por equipe). 42
Tabela 8. Frequência e condição das bolas paradas ofensivas. 43
Tabela 9. Frequência e condição das bolas paradas ofensivas (por equipe). . 44
Tabela 10. Frequência e condição das assistências. 45
Tabela 11. Frequência e condição das assistências (por equipe). 45
Tabela 12. Frequência das finalizações. 46
Tabela 13. Condição e posição das finalizações. 47
Tabela 14. Condição e posição das finalizações (por equipe). 47
Tabela 15. Resultado das finalizações. 48
Tabela 16. Resultado das finalizações (por equipe). 49
Tabela 17. Frequência das interações. 50
Tabela 18. Planejamento de aglomeração. 51
Tabela 19. Associação de cluster dos sujeitos. 53
Tabela 20. Centros do Cluster. 55
Tabela 21. Distâncias entre centros dos clusters finais. 56
Tabela 22. ANOVA. 56
Tabela 23. Configuração dos clusters de acordo com as características técnico-tática dos jogadores. 57
Tabela 24. Relevância dos indicadores técnico-táticos. 58
Tabela 25. Comunalidades. 59
Tabela 26. Matriz de componente rotativa. 61

Índice de Anexos

Anexo I. Carta de solicitação de material. xxiii
Anexo II. Relação dos jogadores participante da amostra (por clube). xxiv
Anexo III. Matriz com os dados de cada equipe. xxv

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo identificar jovens futebolistas que apresentem características transversais a “camisas 10”. Para tal, baseado em estudos sobre a temática, foram definidos seis indicadores técnico-táticos norteadores para a investigação, sendo eles: passe, recepção, bola parada ofensiva, assistência, finalização e interações. O estudo, de natureza descritiva, caráter correlacional e abordagem quantitativa, teve a amostra composta por 56 jogadores pertencentes aos oito clubes de melhor campanha na IV Copa Internacional Ipiranga Sub 20 – 2019. Cada equipe foi analisada em 5 jogos sucessivos e a seleção dos jogadores ocorreu mediante a um preceito de minutagem mínima, correspondente a 315 minutos. A partir da observação dos vídeos das partidas, utilizou-se o software *LongoMatch* (versão 1.3.6) para a recolha dos dados. A fiabilidade intra-observador foi apurada por meio do índice *Kappa de Cohen*. No software IBM SPSS (versão 25), foram executadas as análises estatísticas descritivas e inferenciais. Os resultados encontrados apontaram que todas as variáveis propostas pelo estudo – exceto a assistência – contribuíram para a prospecção de potenciais “camisas 10”. Verificou-se também que as recepções e as finalizações efetuadas dentro da grande área, bem como a concretização de gols, por exemplo, não se manifestaram essenciais para a determinação destes jogadores. No total, identificaram-se 14 jogadores com características similares àquelas observadas em “camisas 10”, sendo dez meio-campistas, três atacantes e um lateral. Dentre esses, o futebolista da equipe do Internacional, que atuou com o número 10 no decorrer da competição, foi o que mais se destacou. No que se refere as características que melhor determinam o perfil técnico-tático de um “camisa 10”, percebeu-se que o componente formado pelos indicadores passe, recepção e interações, é o mais relevante, seguido do componente composto pela bola parada ofensiva, e por fim, o componente relacionado à finalização. Este estudo surge como uma alternativa aos pesquisadores que desejam trabalhar nesta temática, posto que são escassos os estudos existentes na área.

Palavras-chave: FUTEBOL; CAMISA 10; TALENTO; ANÁLISE DE JOGO; *SCOUTING*.

Abstract

This research aims to identify young football players who have transversal characteristics to "Nº 10 shirt" (or playmaker). To this end, based on studies on the subject, six technical-tactical guiding indicators were defined for this investigation, namely: pass, reception, offensive set-pieces, assistance, shots, and interactions. The study, of a descriptive nature, correlational character, and quantitative approach, had a sample composed of 56 players belonging to the eight clubs with the best campaign in the IV Ipiranga Sub 20 International Cup - 2019. Each team was analyzed in 5 successive games and the selection of players took place using a minimum minute rule, corresponding to 315 minutes. From the observation of the match videos, the LongoMatch software (version 1.3.6) was used to collect the data. Intra-observer reliability was determined using *Cohen's Kappa* index. In the IBM SPSS software (version 25), descriptive and inferential statistical analyzes were performed. The results found showed that all the variables proposed by the study - except assistance - contributed to the prospecting of potential “Nº 10 shirt”. It was also found that the receptions and shots made within the penalty area, as well as the achievement of goals, for example, were not essential to determine these players. In total, 14 players were identified with characteristics like those observed in “Nº 10 shirt”, being ten midfielders, three forwards and one full-back. Among these, the player of Internacional's team, who played with the number 10 shirt during the competition, was the one that stood out the most. Regarding the characteristics that best determine the technical-tactical profile of a “Nº 10 shirt”, it was noticed that the component formed by the indicators pass, reception and interactions, is the most relevant, followed by the component composed by the offensive set-pieces, and finally, the component related to the shots. This study appears as an alternative for researchers who wish to work on this theme, since there are few studies in the area.

Keywords: FOOTBALL; Nº 10 SHIRT; TALENT; GAME ANALYSIS; SCOUTING.

Capítulo 1

Introdução

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificação e pertinência do estudo

O panorama atual do futebol, em que o desporto e os negócios progridem lado a lado, exige, cada vez mais cedo, a identificação de talentos e, paralelamente, o respectivo desenvolvimento. Esta realidade vem se expandindo e, consequentemente, ordenando maior precisão avaliativa, já que uma análise errada pode significar prejuízos financeiros para os clubes e/ou empresários do ramo. Contudo, para que apreciação tenha elevada probabilidade de acerto, diferentes intervenientes devem ser considerados, e a vertente do *scouting* pode ser uma boa ferramenta para este contexto decisional.

Ultimamente, temos testemunhado inúmeras contratações de jovens jogadores para equipes de elite. Em muitos casos, estes sequer atuaram anteriormente ao nível profissional em seus antigos clubes. Um exemplo que se adequa bem à situação, refere-se ao extremo direito Tetê, do Shakhtar Donetsk. O então atleta do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense despontou em competições de base – entre elas a III Copa Internacional Ipiranga Sub 20 (2018) – chamando a atenção dos representantes do clube ucraniano, que adquiriram seus direitos federativos por 15 milhões de euros (segundo o site *transfermarkt.pt*[1]). Cabe destacar que o jogador não tinha ainda atuado enquanto profissional pela equipe brasileira. Esta filosofia de transações, se adotada de maneira pensada e estruturada, pode render muitos lucros no futuro, visto que uma "promessa" possui, normalmente, um valor de mercado menor do que um "craque já consagrado".

Neste segmento, os jogadores com vocações ofensivas tendem a ser mais valorizados financeiramente do que os defensivos, salvo as devidas exceções. Este fato, somado aos constantes relatos sobre uma possível carência de "camisas 10" na circunstância vigente, tornam supervalorizados estes atores. No entanto, esta interpretação do número 10 pode ser equivocada, se não forem devidamente equacionadas as facetas posicional e funcional do jogador no jogo.

[1] https://www.transfermarkt.pt/tete/transfers/spieler/371256/transfer_id/2414589

No livro “Para um futebol jogado com ideias” (Teoldo et al., 2015: 129), os autores fazem o seguinte contributo:

> “No futebol moderno tem-se mantido a denominação dos jogadores segundo o seu posicionamento no terreno de jogo (defesa, meia, atacante). No entanto, essa nomenclatura, baseada na posição ocupada pelo jogador no campo, serve apenas para designar o seu papel dominante (Kacani, 1982), pois, dadas as exigências atuais do futebol, a atividade desenvolvida pelos jogadores ao longo do jogo transcende largamente o limite imposto por essa denominação (Garganta, 1997).”

Este trecho da obra corrobora para o entendimento de que a posição, por si só, não é autoexplicativa, pois ela pode assumir diferentes funções, conforme o delineamento do modelo de jogo adotado. Logo, é plausível que um extremo direito tenha como incumbência principal a armação de jogadas, ao invés de ser um médio interior, como outrora frequentemente acontecia.

Em consulta às principais bases de dados científicas, verificou-se poucos estudos sobre a temática. Em um destes, Magalhães et al. (2016), fizeram uso de um método denominado *MACBETH*, para a escolha de um “camisa 10” ideal para compor a seleção brasileira. Para a definição dos critérios de avaliação, foram consultados especialistas vinculados a clubes expressivos do Brasil. Apesar da riqueza de indicadores analisados, o estudo limitou-se a investigar atletas de meio-campo. Além do mais, a amostra era composta de jogadores já conhecidos no cenário nacional, direcionando assim o olhar do observador para uma determinada fração, em detrimento do todo.

Recentemente, Maneiro et al. (2019) publicaram um artigo científico a respeito de Xavi Hernández, ex-jogador e ídolo do FC Barcelona e da Seleção Espanhola. Sinteticamente, baseado no comportamento focal do futebolista, o intuito foi verificar suas interações com os distintos elementos do jogo, sendo eles: (1) outros jogadores do seu time; (2) zonas de início da movimentação; (3) zonas de término da movimentação; (4) interceptações e paradas no jogo; (5) contato com a bola; (6) tipos de chute. O trabalho incita novas facetas na observação de jogadores, especialmente aos responsáveis pela criação de

jogadas. Cabe a investigações futuras, ampliar a abordagem, integrando mais personagens deste âmbito, a fim de certificar possíveis similitudes e diferenças entre estes.

Desta forma, compreende-se que o assunto carece de pesquisas que não se restrinjam à vertente posicional. É fundamental identificar “camisas 10” por outras perspectivas, de modo a acompanhar as inovações do futebol moderno. Os crescentes aumentos nos investimentos em jovens jogadores oriundos da formação, por parte dos clubes, com o intento de reforçarem os plantéis seniores, reafirma a necessidade de observações minuciosas, pautadas em critérios bem estipulados e alicerçadas em evidências científicas. Todavia, não desconsiderando a importância dos demais intervenientes da identificação do talento, a pesquisa em questão se limita à ênfase técnico-tática dos jogadores, a partir da definição de variáveis já referenciadas pela literatura científica

As observações e recolha dos dados foram feitas em um torneio do escalão sub 20, intitulado “Copa Internacional Ipiranga Sub 20[2]”, organizada pela Federação Gaúcha de Futebol (FGF), filiada à Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Com aproximadamente 20 dias de duração, a competição decorre anualmente no mês de dezembro, e é sediada no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Conta com a presença de 20 clubes, divididos em 4 grupos de 5 participantes, dos quais, 2 se classificam para a seguinte fase. Na edição de 2019, além de equipas brasileiras, estarão presentes agremiações de outros países, como Argentina, Uruguai, Colômbia, Dinamarca e Suécia.

A escolha do referente torneio se deve, primeiramente, pelo fato de ser uma excelente vitrine para a ascensão de jovens jogadores, tendo em vista toda visibilidade acrescida em decorrência de algumas partidas serem televisionados em canais fechados. Além disso, ao longo das suas 3 edições sob o formato atual, o campeonato se mostrou com um excelente nível técnico, revelando, a curto prazo, futebolistas de destaque para a elite da modalidade. A título de curiosidade, atletas que hoje figuram no cenário europeu, como é o caso de

[2] https://fgf.com.br/competicoes-old/amador/31/2019

Vinícius Júnior (Real Madrid), Roger Ibañez (Roma) e Tetê (Shakhtar Donetsk), estiveram presentes nos anos de 2016, 2017 e 2018, respectivamente.

1.2 Problema e objetivos

Fundamentado na análise de indicadores de desempenho técnico-táticos, estabeleceu-se o seguinte problema de estudo:

“Quais seriam os jogadores observados na IV Copa Internacional Ipiranga Sub 20 (2019) que apresentam características de um jogador “camisa 10”?”.

A partir do problema de pesquisa, o objetivo geral do presente estudo consiste em identificar jovens futebolistas, participantes da IV Copa Internacional Ipiranga Sub 20 - 2019, que apresentam características de “camisa 10”.

Ademais, como objetivos específicos, a investigação em questão visa:

1) Descrever os indicadores técnico-táticos que contribuem para a prospecção de potenciais “camisas 10”;
2) Identificar os jogadores de melhor desempenho, a partir da análise dos indicadores técnico-táticos executados nas fases ofensivas dos jogos;
3) Verificar quais variáveis (desempenho técnico-tático) que apresentam correlações significativas na determinação das características do jogador “camisa 10”.

1.3 Estrutura do trabalho

Na perspectiva de melhor estruturar o trabalho, este foi dividido em seis capítulos, sendo que o primeiro é uma breve introdução, que contém a justificação e pertinência do presente estudo, o problema de pesquisa e os objetivos a serem alcançados.

O segundo capítulo traz uma revisão de literatura sobre os três princípios norteadores desse trabalho, sendo eles o desenvolvimento e a identificação de talentos no futebol, a análise de jogo e um conceito de “camisa 10”, formulado por cientistas do esporte.

O terceiro capítulo compreende a questão metodológica da pesquisa, explicitando o delineamento do estudo, os participantes, as variáveis abordadas

– passe, recepção, bola parada ofensiva, assistência, finalização e interações – , os critérios de exclusão, os instrumentos de observação e de registro utilizados, os procedimentos, a fiabilidade da observação e a análise estatística.

O quarto capítulo será a apresentação dos resultados obtidos a partir das análises de jogos propostas pela pesquisa. Nessa seção, serão expostos quais os jogadores da competição selecionada podem ser considerados próximos a um “camisa 10”.

O quinto capítulo será de discussão acerca desses resultados obtidos, para que, além de identificar os atletas com característica de “camisas 10”, esses também possam ser comparados entre si, de acordo com as variáveis analisadas anteriormente.

O capítulo final será composto pelas considerações finais acerca de tudo aquilo que fora discutido durante o presente estudo, bem como serão debatidas as limitações do estudo e as sugestões para trabalhos futuros.

Capítulo 2

Revisão de Literatura

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A “camisa 10” no Futebol

Vestir “a camisa 10” de um grande clube de futebol, é o sonho de muitos jovens que almejam ser jogadores profissionais no futuro. Historicamente, o número 10 está associado aos futebolistas de elevada competência técnica, capazes de desequilibrar partidas. Eleito o futebolista do século XX – segundo a Federação Internacional de História e Estatística de Futebol (IFFHS)[3] – Pelé é um dos tantos exemplos de brilhantes “camisas 10” já vistos nos gramados mundo afora. Dos jogadores ainda em atividade, Lionel Messi – maior vencedor do prêmio de melhor jogador da Federação Internacional de Futebol (FIFA)[4] – é, provavelmente, a figura que melhor personifica esta analogia.

Frequentemente, o termo “camisa 10” é utilizado também como sinônimo para a posição de meia armador. Na Argentina, por exemplo, o número 10 é conhecido como “*enganche*”. Segundo Williams (2018, p. 8), o *enganche* “(...) é responsável não apenas por unir o meio-campo e o ataque, mas também por definir o ritmo de passes de sua equipe e dar-lhes uma identidade em campo.” Nesta conjuntura, o mesmo autor aponta os ex-futebolistas Ricardo Bochini e Juan Román Riquelme como os *enganches* mais clássicos da Argentina, embora Maradona e Messi sejam os 10s mais prestigiados.

Na Itália, um outro termo utilizado para se referir ao número 10 é “*trequartista*”, que, de acordo com Roberto Mancini (2001), é um jogador com elevadas habilidades técnicas, imprevisibilidade e predisposição ao drible e ao jogo individual. Mancini traz como exemplos os jogadores Zico, Platini e Maradona, citando que, durante as últimas décadas do século XX, esses foram os *trequartistas* de maior expressão. Ademais, o autor ressalta que, com o início do século XXI, surgiu um tipo diferente de *trequartista*, mais moderno, com grandes aptidões físicas e qualidades técnicas, cujo time joga em seu entorno. No rol de atletas que compõem esse *trequartista* do começo dos anos 2000, é possível nomear Zidane, Rivaldo e Rui Costa como jogadores diferenciados.

[3] https://iffhs.de/
[4] https://www.fifa.com/the-best-fifa-football-awards/

Um debate que está em voga nos últimos anos é a escassez de “camisas 10” no futebol. Em entrevista concedida a FIFA (*Informe Técnico. Copa Mundial Sub-20 de La FIFA República de Corea 2017*, 2017), Pablo Aimar, “camisa 10” de sucesso em meados dos anos 2000, fez a seguinte crítica à equipe argentina no Mundial Sub-20 de 2017: “O 4-3-3 nos fez perder o número 10. Não temos mais. Historicamente a Argentina tem um 10 e agora é mais difícil. Não existe”. Esta fala deduz que a adoção de determinadas formações táticas pode contribuir para o desaparecimento de “camisas 10”, quando ponderadas pela esfera posicional.

Já, para o treinador e ex-jogador Lothar Matthäus, quando perguntado sobre a passagem de James Rodríguez[5] pelo Bayern de Munique, fez o seguinte depoimento ao site oficial da Bundesliga[6] (*Lothar Matthäus: “James Rodriguez Personifies the Modern Number 10,”* 2017):

> “James personifica o “10 moderno”, esse jogador que ataca e defende, que é líder, que conduz a partida e é ao mesmo tempo mais um trabalhador; que marcar gols e dá assistências, dono do meio-campo, capaz de levar o jogo paras laterais quando necessário.”
>
> “Quando James encontrar seu ritmo, ele será muito importante para o Bayern e seleção da Colômbia. No mundo do futebol a posição de 10 mudou substancialmente. James reúne todos os atributos que caracterizam os novos 10. “

Em outras palavras, tal comentário suscita uma vigente transformação do que era o tradicional “camisa 10”, cujo papel tático defensivo, por exemplo, não era determinante para o desempenho da função. Todavia, mesmo com as constantes inovações a nível de jogo, alguma características transversais a um “camisa 10” seguem presentes no “futebol moderno”.

De acordo com Guimarães et al. (2014), os jogadores que atuam nesta função são responsáveis, fundamentalmente, pela criação de jogadas, em virtude da capacidade de leitura do jogo, qualidade dos passes, habilidade com

[5] Futebolista colombiano, contratado recentemente pelo Everton Football Club da Inglaterra.
[6] Principal liga profissional de futebol da Alemanha.

a bola, dentre outros fatores. Também, são comumente apontados como “cérebro do time”, devido às responsabilidades que estes jogadores assumem no terreno de jogo, principalmente na organização ofensiva da equipe. Neste sentido, torna-se compreensível que as equipes que possuem futebolista deste feitio, busquem acioná-los com frequência durante as partidas.

Com características praticamente homólogas, a figura do construtor de jogadas também se faz presente em outras modalidades desportivas. De Rose Junior et al. (2004), em estudo sobre o perfil técnico de jogadores de basquetebol, consideram que os armadores devem ter um bom entendimento do jogo, um bom domínio técnico com a bola e muita habilidade no passe. Por isto, do ponto de vista tático, é comum estes apresentarem uma maior liberdade de movimentação no terreno de jogo nas fases ofensivas.

O passe é um dos fundamentos de maior importância no jogo de futebol, sendo assim, amplamente explorado nas análises individuais de atletas e de equipes. Magalhães et al. (2016, p. 120) ressaltam que o “camisa 10” ideal necessita “(...) ter uma excelente visão de jogo, pois são responsáveis pelos passes, enfiadas de bola e lançamentos que fazem os companheiros do ataque ficar em uma posição favorável diante do gol para finalizar”. No mesmo sentido, Almeida (2016, p. 50), ao caracterizar as competências de jogadores de futebol, reafirma a exigência pela “(...) capacidade de realizar passes entre linhas e assistências para zonas de finalização”.

Para Rivas Borbón e Sanchez Alvarado (2013), uma das tarefas táticas ofensivas de um meia criativo é a presença na grande área de ataque. Entretanto, esta capacidade deve estar aliada à produção de linhas de passes entre setores (Almeida, 2016) e, consequentemente, a um bom controle de bola. No estudo sobre Xavi Hernández, de Maneiro et al. (2019, p. 11), os autores afirmam que o respectivo jogador necessita estar em contato com a bola constantemente “(...) para atingir objetivos de complexidade variável, que possuem como objetivo final a organização de ataques efetivos”. Nesta perspectiva, Magalhães et al. (2016) utilizaram o componente “domínio de bola” como um dos critérios de avaliação na escolha de um “camisa 10”.

Popularmente, os “camisas 10” são conhecidos por sua técnica refinada e enorme destreza nos remates, seja em bolas paradas, seja com bola rolando. Deste modo, é comum em muitas equipes a hierarquização dos tiros livres nesta figura. Um ícone de destaque ao longo da história e que representa bem esta fala, é o brasileiro Zico, “camisa 10 clássico”, reconhecido pelas magistrais cobranças de falta. Guimarães et al. (2014, p. 80) citam que um atleta deste calibre necessita ter “(...) um bom chute à média distância”. Maneiro et al. (2019, p. 11) constataram que, além da maestria nos passes e no controle de bola, Xavi detinha uma enorme competência nas finalizações, o que de acordo com os autores, o “(...) difere substancialmente do típico meio campo”.

2.2 Desenvolvimento e identificação do talento no Futebol

No futebol, o jogador talentoso, de acordo com Huijgen et al. (2012, p. 1), é o “(...) jogador que tem um desempenho melhor do que seus colegas durante o treinamento e a competição e que tem potencial para se tornar um jogador profissional”[7]. Este rendimento superior é expresso através de características distintivas, como a capacidade de “ler o jogo” e antecipar as intenções de um oponente (Reilly et al., 2000), além de boas capacidades técnicas, como bom domínio, chute, passe e tomada de decisão (Berber et al., 2020). Neste contexto, a tomada de decisão é uma competência de enorme relevância, tendo em vista toda a complexidade e a variabilidade presentes em uma partida de futebol (Casanova et al., 2009).

Existe, entretanto, uma dúbia visão com relação ao conceito de “talento”. Há alguns estudiosos, como Larkin & Reeves (2018), que o definem como algo inato, que não é possível construir ou orientar, enquanto há outros, como Miller et al. (2015, p. 650), que consideram que o talento é “flexível, socialmente maleável e orientado para o processo”. Essa última interpretação é, para essa pesquisa, a mais correta, pois, de acordo com Garganta (2018, p. 57):

> “(...) até o momento, nenhuma das pesquisas realizadas permitiu concluir que algum ser humano tenha chegado à cúspide da realização profissional e pessoal sem conseguir conjugar

[7] Todas as citações que eram originárias de língua estrangeira foram traduzidas para o Português.

> compromisso, trabalho adequado, autodisciplina, atitude e oportunidade."
>
> "Porém, no futebol parece ainda perdurar a ideia de que os jogadores exímios já nascem com um dom, ou talento natural, que assegura à partida as condições essenciais para alcançarem níveis elevados de expressão desportiva."

Então, a visão aqui proposta é a de que, para que um "talento" ganhe notoriedade e tenha condições de progredir, deve-se criar condições propícias para tal. No estudo de Kannekens, Elferink-Gemser & Visscher (2009), os investigadores sugerem que os treinadores que atuam no desenvolvimento de talentos dediquem uma atenção especial às habilidades táticas e aos aspectos de posicionamento em campo e tomada de decisão. Outro fator decisivo, refere-se às oportunidades para a prática da modalidade. Há um processo constante de seleção no desporto, onde os não identificados como talentoso ficam cativos de padrões de subdesempenho, devido à experiência de treino e de competição menos ricas (Garganta, 2009).

Diversas pesquisas apontam que o processo de observação dos talentos deve ser complementado por algumas medidas da ciência do esporte, tais como variáveis físicas, técnicas e psicossociais dos atletas, como a altura prevista, a capacidade de corrida, o drible e a motivação para o jogo (Ford et al., 2020). No entanto, em muitos casos, os "caçadores de talento" enfatizam a vantagem maturacional do indivíduo no presente momento, quando deveriam se ater às habilidades específicas da modalidade. Conforme Burgess & Naughton (2010, p. 104):

> "No futebol, tamanho corporal e maturidade não estão associados com resultados de testes de habilidade em times juvenis talentosos. Dentro das Regras de Futebol Australianas (ARF), uma pequena relação entre medidas de desempenho (sprint de 20m, agilidade, corrida de vai-e-vem e salto vertical) e o futuro sucesso na ARF foi demonstrada. De acordo com o estudo anterior no futebol, nenhuma relação foi encontrada entre tamanho corporal ou forma física e uma carreira de sucesso na ARF."

Além dos tópicos levantados anteriormente, Garganta (2009, p. 16) destaca que:

> "(...) para alcançar os mais altos patamares da performance desportiva, é essencial que os jogadores, ao longo das suas carreiras desportivas, adoptem um forte compromisso com a respectiva modalidade desportiva e se revelem resilientes para poderem superar as adversidades de vária ordem às quais, inevitavelmente, serão expostos."

Cabe salientar, também, que a evolução de atletas potencialmente talentosos está sujeita a fatores externos, como permanecer livre de lesões, a natureza da orientação e treinamento fornecidos durante os anos de desenvolvimento e fatores pessoais, sociais e culturais (Reilly et al., 2000).

Para autores como Williams & Reilly (2000), a identificação do talento no futebol é baseada em alguns preditores chaves, sendo eles: a personalidade, as habilidades cognitivas e perceptivas e as vertentes sociológicas, físicas, fisiológicas e psicológicas. Isto é, há uma complexidade de fatores que, em conjunto, viabilizam uma avaliação mais homogênea e fidedigna de um futuro atleta de alto nível. Além disso, de acordo com Ford et al. (2020, p. 1269), uma peça-chave do processo de desenvolvimento do talento é o ambiente em torno do jogador, como a família, experiências esportivas, local de residência e escola, por exemplo.

Para Burgess & Naughton (2010), a identificação de jovens atletas – principalmente em esportes coletivos – é muito mais exclusiva do que inclusiva, posto que é um processo caro e que exige uma vasta gama de profissionais capacitados para que o jovem se torne um atleta adulto de sucesso. Ademais, para que haja o real desenvolvimento do talento, é preciso monitorar regularmente as variações e os progressos nas habilidades físicas, técnicas e táticas, o que também requer investimento por parte dos clubes. Então, apesar de que a seleção prematura de talentos possa acabar resultando na perda de alguns potenciais atletas, a popularidade do futebol entre as crianças e adolescentes e os escassos recursos da maior parte dos clubes acabam por tornar esse procedimento uma realidade (Sieghartsleitner et al., 2019).

Portanto, a capacidade de investimento dos clubes em infraestrutura, frequência de treinamentos e participação em campeonatos de elevado nível, implica numa educação esportiva, cujo efeito é refletido em maior produtividade de jogadores. Esta estratégia pode ser adotada para detectar e recrutar jovens talentos (Costa et al., 2010). Ainda, segundo Reeves & Simon (2020, p. 1264), “A habilidade de um clube para identificar e recrutar jogadores internacionalmente é considerada proximamente ligada com sua imagem internacional”, portanto, quanto melhor é o setor de reconhecimento de talentos de um clube, mais bem visto ele será no cenário internacional do futebol.

Ao longo dos anos, a ascensão do profissionalismo no futebol em toda a Europa fez com que os salários de futebolistas de topo disparassem. Eles passaram de 100 euros por semana, na década de 1960, para mais de um milhão de euros toda a semana, nos dias de hoje. (Opta, 2016). Em consequência às elevadas quantias de dinheiro gastas pelos clubes em transferências e salários de jogadores, os processos e práticas da identificação e desenvolvimento do talento no nível de base estão cada vez mais profissionalizadas, dada a crescente valorização financeira. Além disso, como o mercado de trabalho do futebol está cada vez mais profissionalizado, com maior mobilidade de jogadores entre os clubes e países, torna-se mais difícil para as equipes cumprirem os requisitos mínimos quanto ao número de talentos locais (Reeves & Roberts, 2020).

O principal objetivo das categorias de base dos clubes é o desenvolvimento de atletas que se tornarão aptos para jogar no time principal, contudo, sabe-se que nem todos os jogadores jovens terão espaço em seus clubes de origem e, portanto, criou-se um novo propósito, de maneira secundária, para a identificação de talentos: a posterior venda para outros times (Ford et al., 2020). Existem, atualmente, diversas estratégias para que uma equipe obtenha recursos através de seus jovens talentos. Reeves & Simon (2020) citam que:

> “(...) o clube formador pode manter o registro de um jogador e deixar que outros assumam a responsabilidade pelo seu desenvolvimento; eles podem reduzir sua folha de pagamento, fazendo com que outro clube pague parte ou todo o salário de um jogador enquanto ele está

> emprestado; uma transferência permanente pode ser arranjada para o jogador devido ao empréstimo e, assim, o clube se beneficia de uma taxa de transferência, mas também pode se beneficiar por um período mais longo, por meio de acordos contratuais (ou seja, cláusulas de venda e de comparecimento) que continuam a fornecer receita após o jogador deixar o clube."

Em vista disso, cresce a necessidade de prospectar, desenvolver e revelar jovens promessas dentro do próprio clube (A. M. Williams, 2000). Além disso, é necessário reconhecer que identificar o atleta, nos dias de hoje, já não é o bastante. A identificação é apenas um passo inicial dentro do caminho de desenvolvimento de um atleta e, para que haja um progresso ainda maior, é necessário fornecer o ambiente, os mecanismos e os processos adequados para que os talentos em potencial se tornem, de fato, atletas de alto rendimento (Reeves & Roberts, 2020).

A. M. Williams (2000, p. 738) ainda complementa que:

> "A identificação do potencial futebolístico em idade precoce garante que os recursos sejam alocados adequadamente e que os jogadores recebam treinamento especializado para acelerar o processo de desenvolvimento de talentos. Tendo em vista a necessidade de desenvolver e nutrir jovens jogadores talentosos, os cientistas do esporte têm um papel a desempenhar no trabalho em conjunto com treinadores, olheiros e administradores para delinear os principais elementos do processo de identificação de talentos."

Portanto, há uma gama de elementos que influem na identificação de futuros craques, estando estes diretamente interligados. Ou seja, para que um número expressivo de jogadores potencialmente talentosos não seja descartado desta "peneira" devido a medidas e estratégias inadequadas de identificação (Pinder et al., 2013), deve-se recorrer a uma análise profunda do atleta, contrastando as informações com os diferentes indicadores de performance.

2.3 Importância da observação e análise do desempenho individual e coletivo

A observação é considerada como uma das formas mais antigas de adquirir conhecimento sobre algo, no entanto, não basta apenas observar, mas também é necessário perceber o que está ocorrendo, de fato, para que tal observação se torne fonte para futuras ações (Garganta, 2008). Na literatura científica, a observação do comportamento dos jogadores e das equipes é conhecida como "análise do jogo" (Garganta, 1997, 2001).

A análise é um meio de quantificação e qualificação de variáveis de uma partida de futebol (Bolt, 2000), que visa auxiliar as comissões técnicas por meio de informações de elementos táticos-técnicos de desempenho, tanto da própria equipe como dos adversários, utilizando recursos de vídeos, *scouts* estatísticos e relatórios (Moraes et al., 2012). A análise dos jogos precisa proporcionar uma descrição das performances individual e coletiva, para que, resumindo as informações relevantes, seja possível modificar, de maneira positiva, os futuros treinos e jogos da equipa (Garganta, 2008). Ainda, conforme Garganta (Garganta, 2001, p. 57), a análise da performance desportiva possibilita:

> "1) configurar modelos da actividade dos jogadores e das equipas;
> 2) identificar os traços da actividade cuja presença/ausência se correlaciona com a eficácia de processos e a obtenção de resultados positivos;
> 3) promover o desenvolvimento de métodos de treino que garantam uma maior especificidade e, portanto, superior transferibilidade;
> 4) indiciar tendências evolutivas das diferentes modalidades desportivas."

O primeiro analista da história do futebol, segundo Anderson e Sally (2013), foi o tenente-coronel inglês Charles Reep, no ano de 1933. Um longo caminho foi percorrido desde a ideia de Reep, de quantificar as ações de um jogo utilizando papel e caneta, até o momento em que a tecnologia computadorizada se constitui como meio mais utilizado na análise de performance no futebol (Cunha et al., 2001). Atualmente, já avançamos para a era do *Big Data*, em que é possível obter milhares de dados referentes a uma partida, de modo

simultâneo. Neste cenário, a seleção da Alemanha, campeã da Copa do Mundo FIFA 2014, teve como parceira uma reconhecida empresa de softwares (SAP®), com o intuito de elaborar um instrumento capaz de coletar e analisar grandes quantidades de dados de desempenho dos futebolistas (Norton, 2014).

Uma das ramificações de um departamento de análise de desempenho no futebol, é o setor de *scouting* de jogadores. De acordo com Sanchez (2015, pp. 129–130):

> "O *Scouting* é uma palavra trazida do futebol inglês e que incorporamos à nossa linguagem futebolística, cujo significado é "recolha de informação e sua posterior análise". O *Scouting* abrange os jogadores a nível individual e é realizado por *Scouters*, conhecidos antigamente como "olheiros". Deste modo, deve-se ter em conta a diferença existente entre o analista de desempenho (ou um analista tático) e o *Scouter*. Eles desempenham tarefas distintas e podem pertencer ao mesmo departamento, que na atualidade se denomina departamento de Scouting ou Análise. A verdade é que os *Scouters* estão mais intimamente ligados ao departamento de futebol, do que os analistas de desempenho, que trabalham para a comissão técnica e para a equipe em particular. Resumindo, o *Scouting* é uma coisa e a análise do jogo é outra, apesar de serem misturados e identificados como um só."

Sinteticamente, os profissionais que atuam nesta área são responsáveis por identificar futebolistas que estejam em conformidade com "perfil" delineado pelo clube. Não obstante, Garganta (2001) alerta que, para além da dimensão técnica, os *scouters* devem estar atentos à vertente tática do jogo no momento das observações. Isto é, avaliar indicadores técnicos apenas pela ótica absolutista dos números, pode gerar falsidades de apreciação de um jogador, caso não contextualizados com os aspectos situacionais que o jogo implica.

O estudo de Monteiro (2011) apurou os parâmetros de avaliação mais relevantes utilizados por "olheiros" e observadores de clubes do futebol brasileiro na escolha de potenciais talentos. As conclusões apontaram que a habilidade técnica é o principal critério avaliado, seguidas das questões físicas, táticas e psicológicas, nessa ordem. O autor também chegou ao resultado de que tais

critérios adotados pelos “olheiros” estão bastante próximos daquilo que é defendido pelos mais importantes cientistas do esporte.

O Modelo *Moneyball*, por exemplo, pode ser incorporado à rotina laboral dos *scouters* para auxiliar a tomada de decisão destes profissionais no tocante à contratação de jogadores. Trata-se de um modelo baseado em teorias científicas e matemáticas, que seleciona múltiplos critérios de avaliação de um atleta. Apesar de ter sido criado inicialmente para o beisebol, é aplicável em diversas outras modalidades esportivas, tais como hóquei, basquetebol, futebol americano e futebol. Essa ferramenta possibilita examinar o “custo-benefício” envolvido em uma transação. Ou seja, relaciona o valor a ser gasto num jogador (valor de mercado, salário, bonificações) com o rendimento desportivo que ele poderá demonstrar no novo clube (Gavião et al., 2020).

Não obstante, o surgimento de tais ferramentas não substitui a sensibilidade humana em detectar pormenores intrínsecos do atleta, como, por exemplo, aspectos motivacionais. As inovações tecnológicas devem ocupar um papel de complementação à rotina de trabalho de um analista de desempenho, cuja função exige conhecimento e vivência do trabalho de campo, gestão, organização e condução da informação do desempenho tático-técnico das equipes, além de algum conhecimento em tecnologia, considerando as circunstancias atuais (Moraes et al., 2012).

No campo científico, alguns estudos buscam suscitar novos instrumentos de observação e registro dos eventos presentes numa partida de futebol. Nesta conjuntura, um bom exemplo é o *SoccerEye* (Barreira et al., 2012), focado na análise das fases ofensivas do jogo, através de uma metodologia observacional que permite uma mensuração diacrônica das dimensões comportamentais, espaciais e interacionais decorrentes do jogo.

Capítulo 3

Métodos

3 MÉTODOS

3.1 Delineamento do estudo

O objetivo fundamental do presente estudo consiste em identificar jovens futebolistas que revelam características de “camisa 10”.

A metodologia para consumar a pesquisa pauta-se na natureza descritiva, já que se pretende descrever os fatos e fenômenos de uma realidade específica (Triviños, 1987). Caracteriza-se, também, pelo caráter correlacional, pois busca-se explorar relações entre indicadores que permitam identificar tendências e padrões nas informações, sem que se estabeleça uma causa e um efeito das variáveis, não havendo manipulação, e por utilizar a predição no estabelecimento das relações (Thomas et al., 2012).

Procede-se, também, à explicitação das variáveis em estudo e recorre-se à abordagem quantitativa para sistematizar a coleta de dados e viabilizar o tratamento estatístico (Gressler, 2003).

3.2 Participantes

A amostra é constituída por 56 futebolistas, vinculados a 8 clubes participantes das IV Copa Internacional Ipiranga Sub 20 - 2019. A seleção dos jogadores decorreu em conformidade com um preceito de minutagem mínima, previamente delineado pelo estudo. No que se refere às equipes, a classificação para a 2ª fase da competição (quartas de final) foi o parâmetro adotado para a escolha dessas. Ao todo, 32 partidas[8] compuseram o universo estatístico da pesquisa, sendo que, para cada time, foram analisados 5 jogos disputados em sequência (Quadro 1).

[8] Considerando os enfrentamentos diretos entre as equipes participantes do estudo.

Quadro 1. Relação de partidas selecionadas para a amostra

RIVER PLATE		**GRÊMIO**	
1ª Fase Grupo **A**	Corinthians 1 x 3 **River Plate**	1ª Fase Grupo **A**	**Grêmio** 1 x 0 Corinthians
	River Plate 1 x 1 Hammarby		Hammarby 1 x 3 **Grêmio**
	Nacional 0 x 4 **River Plate**		**Grêmio** 2 x 0 Nacional
	River Plate 0 x 0 Grêmio		River Plate 0 x 0 **Grêmio**
4ªs de Final	**River Plate** 2 x 1 Internacional	4ªs de Final	Atlético Nacional 0 x 2 **Grêmio**
ATLÉTICO NACIONAL		**INTERNACIONAL**	
1ª Fase Grupo **B**	Talleres 1 x 1 **Atlético Nacional**	1ª Fase Grupo **B**	**Internacional** 2 x 1 Atlético MG
	Atlético Nacional 1 x 1 Midtjylland		Talleres 0 x 0 **Internacional**
	Atlético MG 3 x 4 **Atlético Nacional**		**Internacional** 0 x 0 Midtjylland
	Internacional 1 x 1 **Atlético Nacional**		**Internacional** 1 x 1 Atlético Nacional
4ªs de Final	**Atlético Nacional** 0 x 2 Grêmio	4ªs de Final	River Plate 2 x 1 **Internacional**
VASCO DA GAMA		**AMÉRICA DE CALI**	
1ª Fase Grupo **C**	**Vasco** 0 x 0 América de Cali	1ª Fase Grupo **C**	Vasco 0 x 0 **América de Cali**
	Racing 2 x 2 **Vasco**		**América de Cali** 1 x 1 Racing
	Vasco 3 x 0 Defensor		Defensor 1 x 1 **América de Cali**
4ªs de Final	**Vasco** 2 x 1 Independiente		**América de Cali** 3 x 0 Palmeiras
Semifinal	River Plate 1 x 2 **Vasco**	4ªs de Final	Athletico PR 2 x 1 **América de Cali**
ATHLETICO PARANAENSE		**INDEPENDIENTE**	
1ª Fase Grupo **D**	Fluminense 1 x 1 **Athletico PR**	1ª Fase Grupo **D**	**Independiente** 2 x 1 Peñarol
	Athletico PR 3 x 0 Estudiantes		Fluminense 0 x 1 **Independiente**
	Peñarol 1 x 3 **Athletico PR**		**Independiente** 2 x 0 Estudiantes
	Athletico PR 4 x 3 Independiente		Athletico PR 4 x 3 **Independiente**
4ªs de Final	**Athletico PR** 2 x 1 América de Cali	4ªs de Final	Vasco 2 x 1 **Independiente**

3.3 Explicitação das variáveis

3.3.1 Passe

É o ato de impulsionar a bola para um companheiro de equipe, tendo a intenção de que o jogador a quem se destina possa realizar a recepção. Portanto, quando o passe alcança o seu objetivo final (um colega da mesma equipe), qualifica-se como “certo”, e quando não chega ao alvo desejado, caracteriza-se como “errado”.

Em relação à distância, o passe pode ser curto, médio ou longo (lançamento). No que se refere à trajetória da bola, pode ocorrer de forma rasteira, meia altura e parabólica, e quanto ao espaço, pode ser desempenhado de forma lateral, diagonal e paralela (Thiengo, 2020). Aliás, quando o passe parte do corredor lateral esquerdo e/ou direito do campo de ataque, com direção à

grande área adversária, recebe a alcunha de cruzamento (Leitão, 2004). Todas as superfícies corporais podem ser utilizadas para a execução deste fundamento, mas os mais utilizados são: os pés, o peito, a cabeça, e as mãos[9] (Castelo, 1996).

3.3.2 Recepção/Controle

É a ação de receber a bola e deixá-la sob controle. Quando se intercepta a trajetória de uma bola passada ou arremessada, estamos receptando a bola. Para que um passe consiga atingir o seu objetivo, o jogador que pretende receber a bola deve estar bem posicionado para facilitar a chegada da bola e também deverá possuir uma boa técnica para sua recepção. Na verdade, uma boa recepção de bola agiliza o jogo e dá condições imediatas de conduzir, passar, driblar ou de finalizar ao gol (Voser, 2003). Posto isto, o "passe de primeira[10]" também é considerado como uma recepção para esta pesquisa.

3.3.3 Bola parada ofensiva

São todos os eventos de tiro livre direto e/ou indireto, pênalti, tiro de canto e arremesso lateral, executados no campo de ataque. Autores como Castelo (2004) e Teodorescu (2003) utilizam o termo "esquema tático ofensivo", quando estas são previamente estudadas e treinadas, configurando-se numa combinação tática com vista à concretização do gol. Para este estudo, foram definidos como diretas (as bolas paradas ofensiva com direção à baliza) e indiretas (as bolas paradas ofensivas que almejam o passe para um companheiro de equipe).

3.3.4 Assistência

É o passe que precede a concretização de um gol. Pode acontecer em situações de "bola rolando" e/ou "bola parada".

[9] Quando advindas de reposições do goleiro ou de arremessos laterais.
[10] Passe realizado imediatamente após a sua recepção, com um único toque, sem nenhum amortecimento da bola antes de sua execução.

3.3.5 Finalização

É a ação que o jogador realiza com finalidade de colocar a bola na meta adversária, com qualquer parte do corpo, exceto as mãos. Os tipos mais frequentes de finalização são os chutes e os cabeceios. Mas também podem ocorrer finalizações com a coxa, o peito e outras partes do corpo. (Thiengo, 2020). Ainda, de acordo com Garganta (1997, p. 181), quando endereçado à baliza, o remate:

> "(...) pode provocar pelo menos uma das seguintes situações: (i) golo; (ii) defesa do guarda-redes; (iii) intercepção de um jogador da equipa que defende, que constitua o último obstáculo móvel a transpor, substituindo posicionalmente o guarda-redes da sua equipa; (iv) embate da bola nos postes ou na barra."

Relativamente ao gol, Moraes et al. (2012, p. 141) referem-se a este como "(...) o indicador diferencial e decisivo para caracterizar uma equipe bem sucedida". Esta explanação é proferida à escala coletiva. Todavia, se estende facilmente ao plano individual. A título de exemplo, Anderson e Sally (2013) reiteram que os clubes pagam caro pelos atacantes, "(...) porque sabem muito bem o quão valiosos são os gols: os gols ganham partida, os gols ganham pontos". Por fim, além dos resultados mencionados anteriormente, a finalização pode ir para fora da meta.

3.3.6 Interações

Conjunto de ações técnico-táticas – passe, recepção, bola parada ofensiva e finalização – cujo objetivo é mensurar a participação efetiva dos jogadores numa partida, assim como verificar a influência destes nas fases ofensivas do jogo. (Oliveira et al., 2017).

3.4 Critérios de exclusão

Para melhor atender à proposta do estudo, foram elaboradas estratégias que delimitam a análise de cada variável, descartando os seguintes cenários: 1) toda e qualquer ação realizada pelos goleiros; 2) passes de bola parada; 3)

passes advindos de desafogos[11]; 4) passes no campo defensivo (exceto quando direcionados a colegas de equipe situados na metade ofensiva do terreno de jogo); 5) passes de recuo, destinados a companheiros localizados na metade defensiva do campo; 6) recepções no campo defensivo; 7) bolas paradas ofensivas que não destinam-se à grande área e/ou meta adversária; 8) bolas paradas ofensivas oriundas de arremessos laterais; 9) assistências realizadas com as mãos (reposições do goleiro e/ou arremessos laterais). Ressalta-se que cada indicador possui os seus próprios critérios. Portanto, o que vale para um, pode não ter o mesmo valor para o outro.

Outro aspecto que cabe destacar são os minutos jogados por cada futebolista. Peña Rodríguez (2019), em artigo publicado no site oficial da *StatsBomb*®[12], afirma que:

> "(...) deve-se ter cuidado com o tamanho da amostra do jogador. Isto se deve porque os jogadores que jogam poucos minutos têm maior variabilidade em seu rendimento (...)."
> "Para evitar estes problemas normalmente se filtra um mínimo de minutos para incluir os jogadores na lista, comparações entre diferentes indivíduos, ou para projetar seu rendimento."

Nesta perspectiva, as 5 partidas disputadas por cada equipe no decurso do estudo, correspondem a no mínimo 450 minutos jogados (desconsiderando os acréscimos). Logo, fica ajustado para esta investigação que, para pertencer a amostra, os jogadores devem ter atuado por pelo menos 315 minutos (equivalente a 70% do valor de referência).

Por fim, alerta-se, também, para as condições de irregularidade (assinaladas pela arbitragem). Toda e qualquer ação nestas circunstâncias é expurgada. A título de exemplo, em lances de impedimento, fica vedada a validação do último passe, bem como a recepção e a finalização do jogador "fora de jogo".

[11] Quando um jogador está pressionado ou em situação de risco para a sua defesa e ele se livra da bola dando um "balão" para fora ou para frente. Não pode ser denominado passe, embora direcionado para frente, lado, fora, companheiro ou adversário. (Carravetta, 2006).
[12] Empresa especializada em análise de dados estatísticos no futebol.

3.5 Instrumentos

3.5.1 Instrumentos de observação

Para melhor observação e sistematização dos indicadores propostos na análise dos jogos, foram estipuladas métricas (Quadro 2) que, na visão do autor, ressaltam as características individuais de um “camisa 10”.

Quadro 2. Métrica de avaliação dos indicadores técnico-táticos.

Indicadores	Métricas de avaliação
Passe	Resultado: I. Certo (Cer) II. Errado (Err)
Recepção/Controle	Posição: I. Dentro da Grande Área (DGA) II. Fora da Grande Área (FGA)
Bola Parada Ofensiva	Condição: I. Bola Parada Direta (BPD) II. Bola Parada Indireta (BPI)
Assistência	Condição: I. Bola Parada (BPa) II. Bola Rolando (BRo)
Finalização	Condição: I. Bola Parada (BPa) II. Bola Rolando (BRo)
	Posição: I. Dentro da Grande Área (DGA) II. Fora da Grande Área (FGA)
	Resultado: I. Gol (Gol) II. Defesa do Goleiro (DGo) III. Interceptação de um jogador da equipe adversária (Int) IV. Trave ou Travessão (Tra) V. Fora (For)
Interações	Total de Interações: Total de Passes + Total de Recepções + Total de Bolas Paradas Ofensivas + Total de Finalizações

3.5.2 Instrumentos de registro

Os vídeos das partidas das equipes que compõem o estudo foram obtidos por duas vias: 1) a partir do acesso à plataforma online *InStat Scout*®[13] (para os jogos transmitidos na televisão); e 2) através de requisição de filmagens realizadas pelos próprios clubes participantes (para os jogos não televisionados). Para esta última opção, foi elaborada uma Carta de Solicitação, dirigida aos clubes, explicando brevemente o intento e a finalidade desta pesquisa.

Já em relação aos registros dos dados, utilizou-se o *software* *LongoMatch*®[14], versão 1.3.6 (Figura 1). Ademais, para a aferição das escalações, substituições, tempo jogado, expulsões etc., consultou-se as súmulas das partidas, disponíveis no site oficial da Federação Gaúcha de Futebol[15]. Cabe ressaltar que o avaliador da presente investigação possui experiência prática na área de observação do jogo, atuando como analista de desempenho em equipes de base do futebol brasileiro.

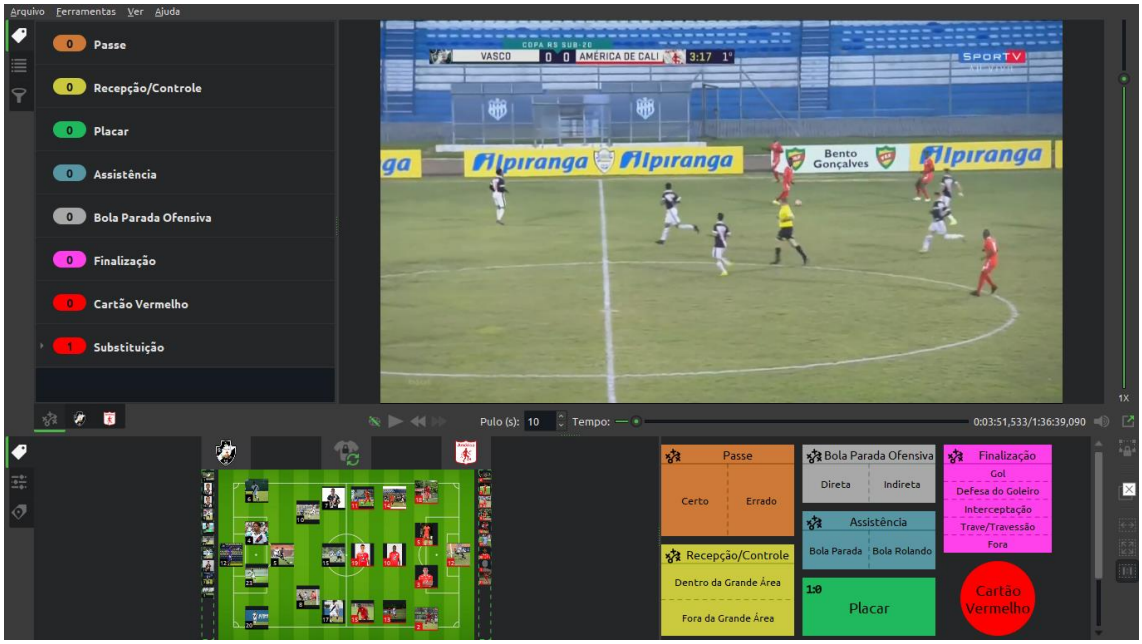


Figura 1. Software LongoMatch (Versão 1.3.6).

[13] https://football.instatscout.com/login
[14] https://longomatch.com/es/
[15] https://fgf.com.br/competicoes-old/amador/31/2019/473

3.6 Procedimentos

A investigação atenta na detecção de potenciais “camisas 10” por meio do levantamento de interações desempenhadas por estes no curso dos jogos. Com isso, ocorre a distinção dos demais grupos existentes dentro de uma equipe, cujos atributos técnico-táticos não se ajustam às características de um “camisa 10” sugeridas pelo estudo. Posteriormente ao processo de análise das partidas, os dados encontrados são inseridos em uma matriz (Quadro 3), de modo a organizar e armazenar a informação obtida. Convém destacar que os jogadores analisados pelo presente trabalho foram simbolizados através de códigos numerais, com o propósito de preservar a exposição dos nomes.

Quadro 3. Matriz para preenchimento dos dados obtidos na análise dos jogos.

Equipe:																								
Nº do Jogador	Minutos Jogados	Passe			Recepção			Bola Parada Ofensiva			Assistência			Finalização										Interações
		Cer	Err	Total	DGA	FGA	Total	BPD	BPI	Total	BPa	BRo	Total	BPa	BRo	DGA	FGA	Gol	DGo	Int	Tra	For	Total	

3.7 Fiabilidade da observação

Com a finalidade de verificar a fiabilidade das observações realizadas no presente estudo, examinou-se a percentagem de acordo intra-observador, respeitando-se um intervalo mínimo de 15 dias entre as observações. E com a intenção de suprimir a probabilidade de existirem acordos por acaso, utilizou-se o índice *Kappa* de *Cohen*. Os niveis de aceitação observados no teste apresentam as seguintes interpretações (Pestana & Gageiro, 2003): para valores maiores ou iguais a 0,75, existe uma excelente posição de concordância; para valores entre 0,40 e 0,75, existe uma concordância de suficiente a boa; para valores menores que 0,40, existe uma fraca concordância.

Quadro 4. Resultados da fiabilidade intra-observador no Kappa de Cohen.

Indicadores	**Métricas de avaliação**	N	Kappa Value	Stand. Error	Appr. T	*P*
Passe	Certo (Cer)	56	,963	,025	42,197	,001
	Errado (Err)	56	,925	,036	31,211	,001
Recepção/ Controle	Dentro da Grande Área (DGA)	56	,939	,034	19,839	,001
	Fora da Grande Área (FGA)	56	,945	,031	44,308	,001
Bola Parada Ofensiva	Bola Parada Direta (BPD)	56	,923	,051	10,721	,001
	Bola Parada Indireta (BPI)	56	,851	,064	12,483	,001
Assistência	Bola Parada (BPa)	56	1,00	,001	7,483	,001
	Bola Rolando (BRo)	56	,953	,046	7,901	,001
Finalizações	Bola Parada (BPa)	56	,961	,038	10,879	,001
	Bola Rolando (BRo)	56	,880	,046	19,431	,001
	Dentro da Grande Área (DGA)	56	,917	,040	17,701	,001
	Fora da Grande Área (FGA)	56	,955	,031	15,692	,001
	Gol (Gol)	56	,971	,028	11,329	,001
	Defesa do Goleiro (DGo)	56	,947	,036	12,146	,001
	Interceptação de um jogador da equipe adversário (Int)	56	,904	,045	12,113	,001
	Trave ou Travessão (Tra)	56	,899	,099	6,764	,001
	Fora (For)	56	,888	,046	14,271	,001
Interações	Total de Interações	56	,891	,042	48,716	,001

Com base nos resultados de Kappa apresentados no Quadro 4, pode-se dizer que a fiabilidade intra-observador apresenta uma concordância satisfatória

entre as observações nos indicadores e respectivas métricas, com valores de *Kappa de Cohen* variando de 0,851 a 1,00. Portanto, os valores apresentados são superiores aos critérios estabelecidos para considerar os resultados de observação fiáveis, > 0,75 (Pestana & Gageiro, 2003).

3.8 Análise estatística

Para descrever os indicadores técnico-táticos que contribuem para a prospecção de potenciais “camisas 10”, recorreu-se à estatística descritiva, apresentando valores de média, desvio-padrão e intervalo de confiança. Com o objetivo de identificar os “camisa 10” de cada equipe, assim como verificar quais variáveis apresentam correlações significativas na determinação das características do jogador “camisa 10”, foram utilizadas as seguintes análises estatísticas inferenciais: 1) Análise de *Clusters* (hierárquica – não hierárquica); 2) Análise de Componentes Principais, com rotação varimax. Todos os dados foram analisados no software IBM SPSS V.25 e nível de significância foi mantido em 0,05.

A Análise de *Cluster*, também conhecida como Análise de Agrupamento, é uma técnica estatística multivariada, que busca reunir objetos com características semelhantes, de acordo com o método utilizado e com as variáveis que foram selecionadas para o estudo. Na presente pesquisa, justifica-se a utilização da Análise de *Cluster* por dois pertinentes motivos. O primeiro deles é para o agrupamento daqueles jogadores que possuem características mais parecidas entre si, com o objetivo final de fornecer uma amostra de jogadores que, de maneira homogênea, tenham atributos de um “camisa 10”. O segundo motivo é para a definição dos critérios de avaliação que serão ou não considerados relevantes, ou seja, para qualificar ou desqualificar as variáveis que serão utilizadas para, de fato, descobrirmos quais jogadores mais se aproximam de um “camisa 10” (Kubrusly, 2001).

A Análise de Componentes Principais, também conhecida como PCA (Principal Component Analysis), tem como principal função, segundo Figueiredo Filho et al (2013, p. 69), “estimar em que medida a correlação entre as variáveis observadas podem ser agrupadas em um número menor de variáveis latentes (componentes). Portanto, justifica-se a utilização desta técnica estatísticas para

que sejam definidas quais as variáveis que possuem mais ou menos importância para a concepção de um “camisa 10”.

Capítulo 4

Resultados

4 RESULTADOS

4.1 Perfil Descritivo

4.1.1 Amostra

A presente amostra é composta por um total de 56 futebolistas, pertencentes às 8 equipes de melhor campanha na IV Copa Internacional Ipiranga Sub 20 – 2019 (Tabela 1). A equipe do River Plate é a que detém maior representatividade quanto ao número total de jogadores (9 jogadores). Em contrapartida, a equipe do Athletico Paranaense possui o menor número (5 jogadores).

Tabela 1. Frequência de jogadores participantes.

	Frequência	Porcentagem
América de Cali	6	10,7
Athletico Paranaense	5	8,9
Atlético Nacional	8	14,3
Grêmio	7	12,5
Independiente	6	10,7
Internacional	8	14,3
River Plate	9	16,1
Vasco da Gama	7	12,5
Total	56	100,0

4.1.2 Tempo jogado

De modo geral, os sujeitos da amostra jogaram em média 397 minutos ao longo dos 5 jogos analisados (Tabela 2).

Tabela 2. Tempo jogado.

N	Válido	56
	Omisso	0
Média		397,3
Desvio Padrão		52,65
Mínimo		315
Máximo		490

Quando observadas as médias por equipe (Tabela 3), verifica-se que o Internacional teve média superior (446 minutos jogados) às demais equipes

participantes. No outro extremo, encontra-se o Athletico Paranaense, cujo valor médio foi o mais baixo (351 minutos jogados).

Tabela 3. Tempo jogado (por equipe).

EQUIPES	N	Média	Desvio Padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
				Limite inferior	Limite superior		
América de Cali	6	417,00	62,241	351,68	482,32	331	475
Athletico Paranaense	5	350,60	43,718	296,32	404,88	315	422
Atlético Nacional	8	377,50	56,059	330,63	424,37	317	473
Grêmio	7	380,29	22,036	359,91	400,67	347	395
Independiente	6	367,17	27,600	338,20	396,13	329	396
Internacional	8	446,25	54,644	400,57	491,93	361	490
River Plate	9	438,89	29,751	416,02	461,76	401	479
Vasco da Gama	7	369,86	28,673	343,34	396,38	315	388
Total	56	397,30	52,657	383,20	411,41	315	490

4.1.3 Passes

Quanto à variável passe, constata-se que cada jogador efetuou em média 80 passes na sua totalidade, sendo 71% destes bem sucedidos (Tabela 4).

Tabela 4. Frequência e resultado dos passes.

		Passe Certo	Passe Errado	Total de Passes	% de Passes Certos
N	Válido	56	56	56	56
	Omisso	0	0	0	0
Média		56,71	22,88	79,59	70,56
Desvio padrão		22,47	9,04	27,57	9,09
Mínimo		25	7	37	42,65
Máximo		111	43	142	84,09

Realizando esta mesma análise por equipe (Tabela 5), os resultados revelam que a média mais elevada na variável *Passe Certo*, pertence aos jogadores do Internacional (73 passes certos). No entanto, percentualmente, a equipe que obteve mais êxito nesta vertente foi a do América de Cali, com 77% dos passes efetuados corretamente. Já a equipe do Vasco da Gama, cuja média do *Total de Passes* (100) foi a mais elevada, teve também a maior média de

Passe Errado (31). Ainda, notabiliza-se a equipe do Atlético Nacional, com as médias mais baixas no *Total de Passes* (60), *Passe Certo* (44) e *Passe Errado* (16).

Tabela 5. Frequência e resultado dos passes (por equipe).

					Intervalo de confiança de 95% para média			
	EQUIPES	N	Média	Desvio padrão	Limite inferior	Limite superior	Mínimo	Máximo
Passe Certo	América de Cali	6	58,17	13,76	43,73	72,61	39	79
	Athletico Paranaense	5	46,60	15,82	26,96	66,24	26	69
	Atlético Nacional	8	44,25	18,02	29,18	59,32	26	82
	Grêmio	7	49,43	16,50	34,17	64,69	32	73
	Independiente	6	44,83	23,93	19,71	69,95	25	87
	Internacional	8	73,25	22,68	54,29	92,21	37	107
	River Plate	9	61,56	29,21	39,10	84,01	29	111
	Vasco da Gama	7	69,29	18,86	51,84	86,73	46	99
Passe Errado	América de Cali	6	17,83	5,98	11,56	24,11	13	28
	Athletico Paranaense	5	21,20	8,52	10,61	31,79	14	31
	Atlético Nacional	8	16,00	4,72	12,05	19,95	11	23
	Grêmio	7	17,29	5,82	11,90	22,67	9	28
	Independiente	6	23,83	9,86	13,48	34,19	13	42
	Internacional	8	26,50	9,85	18,26	34,74	7	36
	River Plate	9	27,44	7,31	21,82	33,07	16	39
	Vasco da Gama	7	31,00	9,59	22,13	39,87	17	43
Total de Passes	América de Cali	6	76,00	17,94	57,17	94,83	52	107
	Athletico Paranaense	5	67,80	17,41	46,18	89,42	41	85
	Atlético Nacional	8	60,25	19,08	44,30	76,20	37	100
	Grêmio	7	66,71	16,58	51,38	82,05	43	89
	Independiente	6	68,67	33,31	33,71	103,63	42	129
	Internacional	8	99,75	27,91	76,42	123,08	44	140
	River Plate	9	89,00	30,27	65,73	112,27	59	139
	Vasco da Gama	7	100,29	25,05	77,11	123,46	63	142
% de Passes Certos	América de Cali	6	76,56	4,85	71,46	81,65	69,44	83,33
	Athletico Paranaense	5	68,12	10,73	54,79	81,45	56,52	81,18
	Atlético Nacional	8	72,26	8,11	65,47	79,04	61,02	83,82
	Grêmio	7	73,28	10,22	63,82	82,73	53,33	82,02
	Independiente	6	64,17	6,02	57,84	70,50	55,10	69,14
	Internacional	8	73,61	8,70	66,33	80,89	58,75	84,09
	River Plate	9	67,08	11,98	57,87	76,29	42,65	79,86
	Vasco da Gama	7	69,01	6,57	62,93	75,17	60,00	80,77

4.1.4 Recepções/Controle

No que se refere ao indicador recepção/controle (Tabela 6), verifica-se que a média do *Total de Recepções* é de 59, sendo que 55 ocorreram fora da grande área e 4 dentro da grande área.

Tabela 6. Frequência e posição das recepções.

		Recepção Dentro da Grande Área	Recepção Fora da Grande Área	Total de Recepções
N	Válido	56	56	56
	Omisso	0	0	0
Média		4,04	55,04	59,07
Desvio padrão		3,903	32,390	33,857
Mínimo		0	2	3
Máximo		20	120	123

Na perspectiva das equipes (Tabela 7), averígua-se que, assim como ocorrera na variável *Total de Passes*, a equipe do Vasco da Gama destaca-se por ter as maiores médias do *Total de Recepções* (79), bem como de *Recepção Fora da Grande Área* (75). Além do mais, a equipe do Atlético Nacional, que apresentou as médias mais baixas do indicador passe, exibe mais uma vez as menores médias no *Total de Recepções* (44) e na *Recepção Fora da Grande Área* (39). Nas *Recepção Dentro da Grande Área,* a equipe do Athletico Paranaense foi a que teve o melhor resultado (média de 6).

Tabela 7. Frequência e posição das recepções (por equipe).

	EQUIPES	N	Média	Desvio padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
Recepção Dentro da Grande Área	América de Cali	6	2,83	2,56	,14	5,52	0	6
	Athletico Paranaense	5	6,20	4,49	,62	11,78	2	12
	Atlético Nacional	8	5,13	6,60	-,39	10,64	0	20
	Grêmio	7	2,86	2,41	,63	5,09	0	7
	Independiente	6	3,33	3,72	-,57	7,24	0	10
	Internacional	8	4,50	1,69	3,09	5,91	3	7
	River Plate	9	3,78	4,79	,10	7,46	0	15
	Vasco da Gama	7	3,86	3,02	1,06	6,65	1	10

Recepção Fora da Grande Área	América de Cali	6	51,33	28,13	21,81	80,86	7	86
	Athletico Paranaense	5	46,00	24,80	15,20	76,80	12	79
	Atlético Nacional	8	38,88	28,77	14,82	62,93	9	100
	Grêmio	7	42,57	23,47	20,86	64,28	15	81
	Independiente	6	47,33	41,78	3,48	91,19	2	102
	Internacional	8	68,00	33,88	39,67	96,33	14	120
	River Plate	9	64,56	36,98	36,13	92,98	8	113
	Vasco da Gama	7	75,14	30,15	47,26	103,03	31	109
Total de Recepções	América de Cali	6	54,17	29,33	23,38	84,95	11	92
	Athletico Paranaense	5	52,20	27,77	17,71	86,69	14	91
	Atlético Nacional	8	44,00	31,72	17,48	70,52	9	107
	Grêmio	7	45,43	25,10	22,21	68,65	16	88
	Independiente	6	50,67	44,79	3,66	97,68	3	107
	Internacional	8	72,50	34,15	43,95	101,05	18	123
	River Plate	9	68,33	38,61	38,65	98,01	10	114
	Vasco da Gama	7	79,00	31,05	50,28	107,72	32	113

4.1.5 Bolas paradas ofensivas.

Nas bolas paradas ofensivas (Tabela 8), evidencia-se o menor número de ocorrências deste indicador em comparação com as descritas anteriormente. Percebe-se, também, que a *Bola Parada Ofensiva Indireta* representa boa parte da totalidade de bolas paradas ofensivas.

Tabela 8. Frequência e condição das bolas paradas ofensivas.

		Bola Parada Ofensiva Direta	Bola Parada Ofensiva Indireta	Total de Bolas Paradas Ofensivas
N	Válido	56	56	56
	Omisso	0	0	0
Média		0,57	2,84	3,41
Desvio padrão		1,11	7,34	8,23
Mínimo		0	0	0
Máximo		5	33	36

Na Tabela 9, verifica-se que a equipe do Internacional sobressai nas três categorias, com as respectivas médias: 1,00 (*Bola Parada Ofensiva Direta*), 4,88 (*Bola Parada Ofensiva Indireta*) e 5,88 (*Total de Bolas Paradas Ofensivas*). Com resultados estatisticamente similares nos quesitos *Bola Parada Ofensiva Indireta*

(4,71) e *Total de Bolas Paradas Ofensivas* (5,57), afigura-se a equipe do Grêmio. No sentido oposto, o Athletico Paranaense é a equipe com as menores médias nas três categorias.

Tabela 9. Frequência e condição das bolas paradas ofensivas (por equipe).

	EQUIPES	N	Média	Desvio padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
Bola Parada Ofensiva Direta	América de Cali	6	,50	1,22	-,79	1,79	0	3
	Athletico Paranaense	5	,00	,00	,00	,00	0	0
	Atlético Nacional	8	,88	1,45	-,34	2,09	0	4
	Grêmio	7	,86	1,86	-,87	2,58	0	5
	Independiente	6	,33	,81	-,52	1,19	0	2
	Internacional	8	1,00	1,19	,00	2,00	0	3
	River Plate	9	,11	,33	-,15	,37	0	1
	Vasco da Gama	7	,71	,75	,02	1,41	0	2
Bola Parada Ofensiva Indireta	América de Cali	6	3,67	8,98	-5,76	13,09	0	22
	Athletico Paranaense	5	,20	,44	-,36	,76	0	1
	Atlético Nacional	8	3,13	8,06	-3,61	9,86	0	23
	Grêmio	7	4,71	11,20	-5,65	15,08	0	30
	Independiente	6	,67	1,63	-1,05	2,38	0	4
	Internacional	8	4,88	11,42	-4,67	14,42	0	33
	River Plate	9	1,22	3,30	-1,32	3,77	0	10
	Vasco da Gama	7	3,43	5,59	-1,74	8,60	0	13
Total de Bolas Paradas Ofensivas	América de Cali	6	4,17	10,20	-6,54	14,88	0	25
	Athletico Paranaense	5	,20	,44	-,36	,76	0	1
	Atlético Nacional	8	4,00	9,36	-3,83	11,83	0	27
	Grêmio	7	5,57	13,02	-6,47	17,62	0	35
	Independiente	6	1,00	2,44	-1,57	3,57	0	6
	Internacional	8	5,88	12,28	-4,40	16,15	0	36
	River Plate	9	1,33	3,27	-1,19	3,85	0	10
	Vasco da Gama	7	4,14	5,52	-,96	9,25	0	14

4.1.6 Assistência

A partir dos resultados expostos na Tabela 10, é possível notar a predominância das assistências advindas de bola rolando (,29), em comparação

às de bola parada (,02). No entanto, deve-se enfatizar a baixa frequência de *Assistências* ao longo dos jogos analisados no estudo.

Tabela 10. Frequência e condição das assistências.

		Assistência de Bola Parada	Assistência de Bola Rolando	Total de Assistências
N	Válido	56	56	56
	Omisso	0	0	0
Média		,02	,29	,30
Desvio padrão		,134	,530	,537
Mínimo		0	0	0
Máximo		1	2	2

Conforme mostra a Tabela 11, a *Assistência de Bola Parada* sucedeu-se em apenas uma oportunidade, procedente da equipe do River Plate. Inclusive, a mesma equipe foi a responsável por obter as melhores médias de *Assistência de Bola Rolando* (,44) e, consequentemente, do *Total de Assistências* (,56).

Tabela 11. Frequência e condição das assistências (por equipe).

	EQUIPES	N	Média	Desvio padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
Assistência Bola Parada	América de Cali	6	,00	,000	,00	,00	0	0
	Athletico Paranaense	5	,00	,000	,00	,00	0	0
	Atlético Nacional	8	,00	,000	,00	,00	0	0
	Grêmio	7	,00	,000	,00	,00	0	0
	Independiente	6	,00	,000	,00	,00	0	0
	Internacional	8	,00	,000	,00	,00	0	0
	River Plate	9	,11	,333	-,15	,37	0	1
	Vasco da Gama	7	,00	,000	,00	,00	0	0
Assistência Bola Rolando	América de Cali	6	,00	,000	,00	,00	0	0
	Athletico Paranaense	5	,40	,894	-,71	1,51	0	2
	Atlético Nacional	8	,25	,707	-,34	,84	0	2
	Grêmio	7	,29	,488	-,17	,74	0	1
	Independiente	6	,33	,516	-,21	,88	0	1
	Internacional	8	,13	,354	-,17	,42	0	1
	River Plate	9	,44	,527	,04	,85	0	1
	Vasco da Gama	7	,43	,535	-,07	,92	0	1

Total de Assistências	América de Cali	6	,00	,000	,00	,00	0	0
	Athletico Paranaense	5	,40	,894	-,71	1,51	0	2
	Atlético Nacional	8	,25	,707	-,34	,84	0	2
	Grêmio	7	,29	,488	-,17	,74	0	1
	Independiente	6	,33	,516	-,21	,88	0	1
	Internacional	8	,13	,354	-,17	,42	0	1
	River Plate	9	,56	,527	,15	,96	0	1
	Vasco da Gama	7	,43	,535	-,07	,92	0	1

4.1.7 Finalização

Referentemente ao *Total de Finalizações* (Tabela 12), a média geral registrada foi de 5 remates por jogador. Por equipe, o conjunto do Internacional se destaca novamente, com média de 8 conclusões. Entretanto, o futebolista que mais vezes finalizou (23) integra a equipe do River Plate.

Tabela 12. Frequência das finalizações.

					Intervalo de confiança de 95% para média			
	EQUIPES	N	Média	Desvio padrão	Limite inferior	Limite superior	Mínimo	Máximo
Total de Finalizações	América de Cali	6	4,50	4,55	-,27	9,27	0	10
	Athletico Paranaense	5	5,00	3,00	1,28	8,72	2	10
	Atlético Nacional	8	4,13	4,67	,22	8,03	0	12
	Grêmio	7	6,00	6,24	,22	11,78	0	19
	Independiente	6	5,33	5,39	-,32	10,99	1	15
	Internacional	8	7,75	3,01	5,23	10,27	3	12
	River Plate	9	5,11	6,88	-,18	10,40	0	23
	Vasco da Gama	7	4,86	1,95	3,05	6,66	2	8
	Total	56	5,38	4,68	4,12	6,63	0	23

No que tange à condição em que foram efetuadas estas finalizações, observa-se, na Tabela 13, uma predominância expressiva das *Finalizações de Bola Rolando* (4,82) quando confrontadas com as *Finalizações de Bola Parada* (,55). Já consoante à posição da qual foram originados os remates, verifica-se valores mais equilibrados, sendo 3,21 para *Finalizações Dentro da Grande Área* e 2,16 para *Finalizações Fora da Grande Área*.

Tabela 13. Condição e posição das finalizações.

		Finalização de Bola Parada	Finalização de Bola Rolando	Finalizações Dentro da Grande Área	Finalização Fora da Grande Área
N	Válido	56	56	56	56
	Omisso	0	0	0	0
Média		,55	4,82	3,21	2,16
Desvio padrão		1,07	4,25	3,17	2,56
Mínimo		0	0	0	0
Máximo		5	22	13	11

Na Tabela 14, vale realçar a equipe do Athletico Paranaense, que não efetuou nenhuma *Finalização de Bola Parada*. Outro aspecto interessante a mencionar, refere-se às *Finalizações Fora de Grande Área*. O Internacional foi a única equipe, dentre as demais, que executou, majoritariamente, suas finalizações de fora da grande área.

Tabela 14. Condição e posição das finalizações (por equipe).

					Intervalo de confiança de 95% para média			
	EQUIPES	N	Média	Desvio padrão	Limite inferior	Limite superior	Mínimo	Máximo
Finalização de Bola Parada	América de Cali	6	,50	1,22	-,79	1,79	0	3
	Athletico Paranaense	5	,00	,00	,00	,00	0	0
	Atlético Nacional	8	,88	1,45	-,34	2,09	0	4
	Grêmio	7	,86	1,86	-,87	2,58	0	5
	Independiente	6	,33	,81	-,52	1,19	0	2
	Internacional	8	,88	,99	,05	1,70	0	2
	River Plate	9	,11	,33	-,15	,37	0	1
	Vasco da Gama	7	,71	,75	,02	1,41	0	2
Finalização de Bola Rolando	América de Cali	6	4,00	3,95	-,14	8,14	0	10
	Athletico Paranaense	5	5,00	3,00	1,28	8,72	2	10
	Atlético Nacional	8	3,25	4,09	-,18	6,68	0	12
	Grêmio	7	5,14	4,59	,89	9,40	0	14
	Independiente	6	5,00	5,62	-,90	10,90	1	15
	Internacional	8	6,88	2,47	4,81	8,94	3	10
	River Plate	9	5,00	6,55	-,04	10,04	0	22
	Vasco da Gama	7	4,14	2,26	2,05	6,24	1	8

Finalização Dentro da Grande Área	América de Cali	6	2,83	3,25	-,58	6,24	0	7
	Athletico Paranaense	5	3,80	2,49	,71	6,89	2	8
	Atlético Nacional	8	3,25	4,09	-,18	6,68	0	12
	Grêmio	7	3,29	3,20	,33	6,24	0	10
	Independiente	6	3,67	5,27	-1,87	9,21	0	13
	Internacional	8	3,38	1,30	2,29	4,46	2	6
	River Plate	9	2,78	3,66	-,04	5,60	0	12
	Vasco da Gama	7	3,00	2,30	,86	5,14	1	8
Finalização Fora da Grande Área	América de Cali	6	1,67	1,86	-,29	3,62	0	4
	Athletico Paranaense	5	1,20	1,09	-,16	2,56	0	2
	Atlético Nacional	8	,88	1,80	-,64	2,39	0	5
	Grêmio	7	2,71	3,14	-,20	5,62	0	9
	Independiente	6	1,67	1,21	,40	2,94	0	3
	Internacional	8	4,38	3,06	1,81	6,94	1	10
	River Plate	9	2,33	3,53	-,38	5,05	0	11
	Vasco da Gama	7	1,86	1,86	,13	3,58	0	4

Relativamente ao desfecho das finalizações (Tabela 15), o estudo aponta média aproximada de 1 *Gol*. Porém, o destino mais comum dos remates foi o para *Fora* da baliza (2).

Tabela 15. Resultado das finalizações.

		Gol	Defesa do Goleiro	Interceptação	Trave/Travessão	Fora
N	Válido	56	56	56	56	56
	Omisso	0	0	0	0	0
Média		,79	1,09	1,38	,11	2,02
Desvio padrão		1,09	1,43	1,35	,31	2,12
Mínimo		0	0	0	0	0
Máximo		4	7	5	1	8

A equipe com melhor efetividade nas finalizações, no que se refere a gols, é a do Athletico Paranaense, com média de 1,40 (Tabela 16). Já a equipe do Internacional, que dispôs das maiores médias no *Total de Finalizações*, teve a pior pontaria, com 3,38 conclusões para *Fora*.

Tabela 16. Resultado das finalizações (por equipe).

	EQUIPES	N	Média	Desvio padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
Gol	América de Cali	6	,50	,83	-,38	1,38	0	2
	Athletico Paranaense	5	1,40	1,14	-,02	2,82	0	3
	Atlético Nacional	8	,88	1,12	-,07	1,82	0	3
	Grêmio	7	,71	1,49	-,67	2,10	0	4
	Independiente	6	,67	1,21	-,60	1,94	0	3
	Internacional	8	,50	,53	,05	,95	0	1
	River Plate	9	,78	1,34	-,29	1,85	0	4
	Vasco da Gama	7	1,00	1,00	,08	1,92	0	2
Defesa do Goleiro	América de Cali	6	1,00	1,26	-,33	2,33	0	3
	Athletico Paranaense	5	1,00	1,00	-,24	2,24	0	2
	Atlético Nacional	8	1,00	1,19	,00	2,00	0	3
	Grêmio	7	,71	1,25	-,45	1,87	0	3
	Independiente	6	,83	1,32	-,56	2,23	0	3
	Internacional	8	2,00	1,60	,66	3,34	0	4
	River Plate	9	1,22	2,27	-,53	2,97	0	7
	Vasco da Gama	7	,71	,75	,02	1,41	0	2
Interceptação	América de Cali	6	1,50	1,97	-,57	3,57	0	5
	Athletico Paranaense	5	1,20	1,64	-,84	3,24	0	4
	Atlético Nacional	8	,63	,91	-,14	1,39	0	2
	Grêmio	7	1,57	1,51	,17	2,97	0	4
	Independiente	6	1,33	1,36	-,10	2,77	0	4
	Internacional	8	1,75	1,48	,51	2,99	0	4
	River Plate	9	1,44	1,33	,42	2,47	0	4
	Vasco da Gama	7	1,57	,97	,67	2,47	0	3
Trave/ Travessão	América de Cali	6	,00	,00	,00	,00	0	0
	Athletico Paranaense	5	,20	,44	-,36	,76	0	1
	Atlético Nacional	8	,13	,35	-,17	,42	0	1
	Grêmio	7	,14	,37	-,21	,49	0	1
	Independiente	6	,00	,00	,00	,00	0	0
	Internacional	8	,13	,35	-,17	,42	0	1
	River Plate	9	,22	,44	-,12	,56	0	1
	Vasco da Gama	7	,00	,00	,00	,00	0	0
	Total	56	,11	,31	,02	,19	0	1

Fora	América de Cali	6	1,50	1,64	-,22	3,22	0	4
	Athletico Paranaense	5	1,20	,44	,64	1,76	1	2
	Atlético Nacional	8	1,50	2,50	-,60	3,60	0	7
	Grêmio	7	2,86	2,73	,33	5,39	0	8
	Independiente	6	2,50	2,81	-,45	5,45	0	6
	Internacional	8	3,38	1,84	1,83	4,92	1	7
	River Plate	9	1,44	2,18	-,24	3,12	0	7
	Vasco da Gama	7	1,57	1,39	,28	2,86	0	4

4.1.8 Total de Interações

No que se refere às Interações (Tabela 17), a média geral da amostra foi de 147 interações por jogador. Por equipe, o Vasco da Gama exibe a média mais elevada (188). O Internacional – segunda equipe com maior destaque neste indicador (186) – teve, também, o jogador com maior número de interações, totalizando 309. Antagonicamente, o Atlético Nacional apresentou a média mais baixa (112), e o Independiente, o futebolista com menor número de interações (47).

Tabela 17. Frequência das interações.

					Intervalo de confiança de 95% para média			
	EQUIPES	N	Média	Desvio padrão	Limite inferior	Limite superior	Mínimo	Máximo
Total de Interações	América de Cali	6	138,83	55,12	80,98	196,69	84	234
	Athletico Paranaense	5	125,20	41,91	73,16	177,24	79	182
	Atlético Nacional	8	112,38	59,81	62,37	162,38	53	244
	Grêmio	7	123,71	55,97	71,95	175,48	59	229
	Independiente	6	125,67	76,51	45,37	205,96	47	240
	Internacional	8	185,88	69,51	127,76	243,99	65	309
	River Plate	9	163,78	67,97	111,53	216,03	71	268
	Vasco da Gama	7	188,29	43,11	148,41	228,16	148	262
	Total	56	147,45	63,63	130,41	164,49	47	309

4.2 Análise Inferencial

Primeiramente utilizou-se a análise de *Clusters* para agrupar os sujeitos a partir de uma ou mais características que os jogadores tenham em comum.

Desta forma, objetivamos obter uma medida de semelhança no agrupamento, avaliando, também, o tamanho da matriz, identificando futebolistas com dissemelhanças e levantando hipóteses de relações estruturais entre as variáveis de desempenho técnico-tático.

A métrica utilizada foi o quadrado da Distância Euclidiana, que mede o comprimento da reta que une duas observações em um espaço P dimensional. O critério para agregar os sujeitos da amostra foi a distância média de cada um dos elementos do *cluster* a cada um dos restantes objetos. Todas as variáveis foram incluídas na análise. Para identificarmos o número de *cluster* para os sujeitos, realizou-se o modelo hierárquico, visto que os 56 sujeitos da amostra (100%) foram incluídos na análise de *cluster*.

Na Tabela 18, pode se observar as combinações e as distâncias entre os jogadores através dos coeficientes, assim como os próximos estágios para os *clusters*. De acordo com os perfis apresentados nas variáveis técnico-táticas, a presente matriz de dissemelhança indica que a maior distância ocorre entre os jogadores 1 e 4

Tabela 18. Planejamento de aglomeração.

	Cluster combinado		Coeficientes	O cluster de estágio é exibido primeiro		Próximo estágio
Estágio	Cluster 1	Cluster 2		Cluster 1	Cluster 2	
1	8	43	92,000	0	0	7
2	35	44	96,000	0	0	10
3	46	52	107,000	0	0	14
4	29	51	129,000	0	0	22
5	22	28	164,000	0	0	26
6	9	45	166,000	0	0	17
7	8	19	181,000	1	0	22
8	1	2	192,000	0	0	15
9	23	24	220,000	0	0	20
10	35	50	226,000	2	0	30
11	48	53	238,000	0	0	20
12	20	41	261,000	0	0	28
13	17	27	281,000	0	0	38
14	42	46	312,500	0	3	21
15	1	49	364,000	8	0	30

16	15	33	385,000	0	0	27
17	9	26	403,000	6	0	36
18	6	56	438,000	0	0	26
19	5	10	450,000	0	0	42
20	23	48	453,500	9	11	38
21	7	42	476,333	0	14	33
22	8	29	476,500	7	4	39
23	4	30	499,000	0	0	43
24	37	38	553,000	0	0	40
25	12	34	574,000	0	0	50
26	6	22	602,000	18	5	33
27	15	39	619,500	16	0	34
28	18	20	623,500	0	12	46
29	16	31	636,000	0	0	43
30	1	35	693,444	15	10	45
31	3	11	708,000	0	0	37
32	21	55	718,000	0	0	41
33	6	7	740,375	26	21	44
34	14	15	839,667	0	27	40
35	13	36	851,000	0	0	36
36	9	13	1020,167	17	35	46
37	3	54	1056,000	31	0	44
38	17	23	1124,500	13	20	47
39	8	25	1164,800	22	0	45
40	14	37	1234,000	34	24	48
41	21	47	1369,000	32	0	48
42	5	32	1371,000	19	0	52
43	4	16	1602,000	23	29	51
44	3	6	1635,375	37	33	49
45	1	8	1724,611	30	39	49
46	9	18	1910,400	36	28	47
47	9	17	2120,958	46	38	50
48	14	21	2925,000	40	41	51
49	1	3	4012,614	45	44	53
50	9	12	4028,000	47	25	52
51	4	14	4329,472	43	48	54
52	5	9	5935,979	42	50	53
53	1	5	11359,098	49	52	55
54	4	40	11502,231	51	0	55
55	1	4	29675,656	53	54	0

Já em relação à identificação do *cluster* em que cada jogador foi agrupado, pode ser verificado na Tabela 19. Destaca-se o jogador 40 como perfil diferenciado, constituindo o *cluster* 3, distanciando-se dos demais *clusters*.

Tabela 19. Associação de *cluster* dos sujeitos.

Associação de cluster		Associação de cluster		Associação de cluster		Associação de cluster	
Caso	Clusters	Caso	Clusters	Caso	Clusters	Caso	Clusters
1: 1	1	15: 15	2	29: 29	1	43: 43	1
2: 2	1	16: 16	2	30: 30	2	44: 44	1
3: 3	1	17: 17	1	31: 31	2	45: 45	1
4: 4	2	18: 18	1	32: 32	1	46: 46	1
5: 5	1	19: 19	1	33: 33	2	47: 47	2
6: 6	1	20: 20	1	34: 34	1	48: 48	1
7: 7	1	21: 21	2	35: 35	1	49: 49	1
8: 8	1	22: 22	1	36: 36	1	50: 50	1
9: 9	1	23: 23	1	37: 37	2	51: 51	1
10: 10	1	24: 24	1	38: 38	2	52: 52	1
11: 11	1	25: 25	1	39: 39	2	53: 53	1
12: 12	1	26: 26	1	**40: 40**	**3**	54: 54	1
13: 13	1	27: 27	1	41: 41	1	55: 55	2
14: 14	2	28: 28	1	42: 42	1	56: 56	1

Ao verificarmos a Figura 2, correspondente ao agrupamento dos jogadores em *clusters* de acordo com suas caraterísticas técnico-táticas, o dendrograma revela três grandes grupos, são eles: o primeiro composto pelos jogadores 8, 43, 19, 29, 51, 25, 35, 44, 50, 1, 2, 49, 46, 52, 42, 7, 22, 28, 6, 56, 3, 11, 54, 5, 10, e 32; o segundo grupo composto pelos jogadores 12, 34, 17, 27, 23, 24, 48, 53, 20, 41, 18, 9, 45, 26, 13 e 36; e por fim, o último grupo de jogadores formado por 4, 30, 16, 31, 37, 38, 15, 33, 39, 14, 21, 55, 47 e 40.

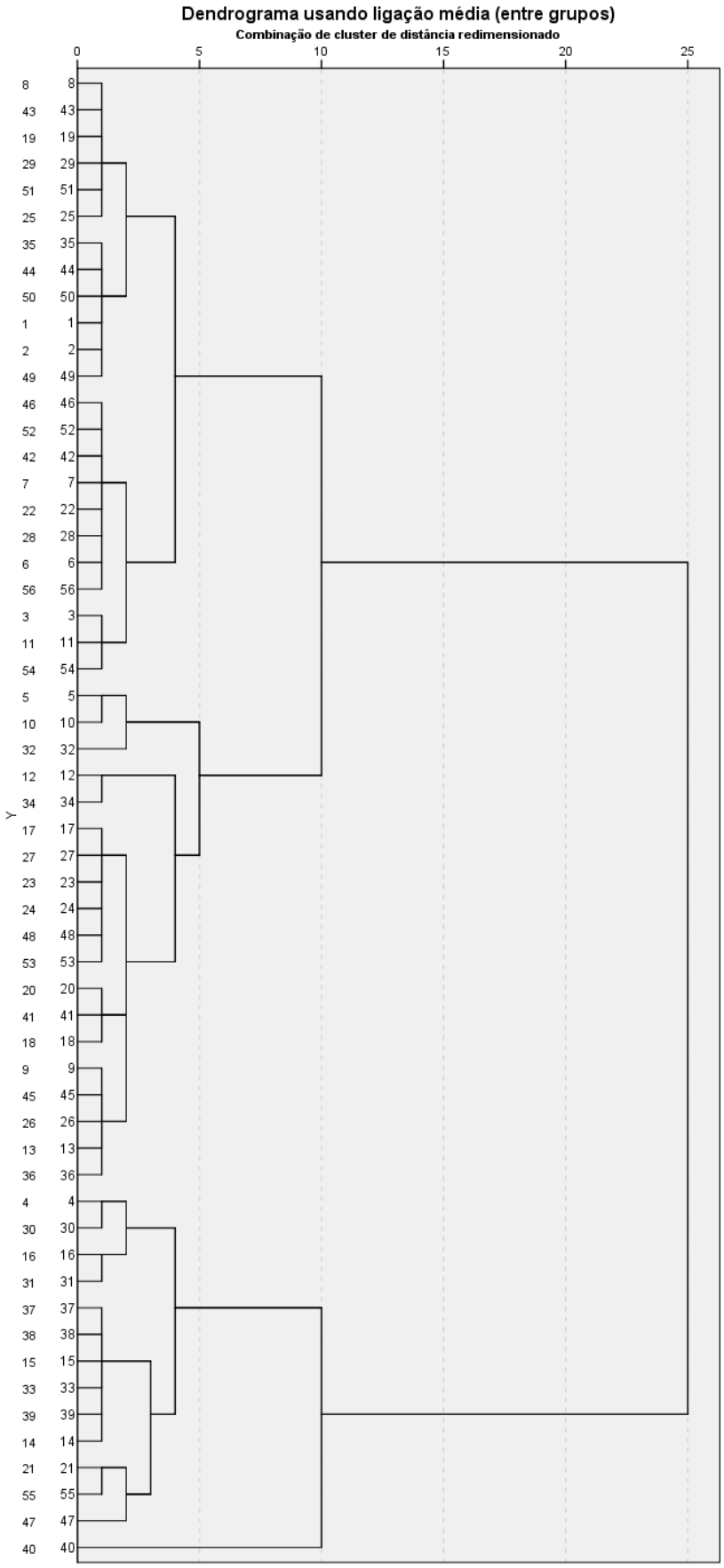


Figura 2. Dendrograma usando a ligação média (entre grupos).

Para confirmarmos os respectivos *clusters*, assim como identificarmos as variáveis que contribuíram significativamente para separação dos grupos, realizou-se uma análise de *cluster* não hierárquica (Tabela 20). O *cluster* 2 agrupa os jogadores com melhor desempenho técnico-tático. Na sequência, aparece o *cluster* 3, e, por último, o *cluster* 1 – com o pior desempenho nas variáveis consideradas significativas para os agrupamentos. Os resultados em questão revelam ainda que os valores encontrados nas variáveis *Passe Certo, Total de Passes, Recepção Fora da Grande Área, Total de Recepções, Bola Parada Ofensiva Indireta, Total de Bolas Paradas Ofensivas e Interações*, são consideravelmente maiores no *cluster* 2.

Tabela 20. Centros do Cluster.

	Centros do cluster iniciais			**Centros do cluster finais**		
	Cluster			Cluster		
VARIÁVEIS	1	2	3	1	2	3
Passe Certo	25	107	47	38	85	58
Passe Errado	18	33	33	17	30	24
Total de Passes	43	140	80	55	116	82
Recepção Fora da Grande Área	2	120	71	25	97	60
Total de Recepções	3	123	76	28	102	65
Bola Parada Ofensiva Direta	0	3	0	0	1	0
Bola Parada Ofensiva Indireta	0	33	0	0	9	1
Total de Bolas Paradas Ofensivas	0	36	0	1	10	2
Finalização Bola Parada	0	2	0	0	1	0
Finalização Bola Rolando	1	8	7	3	6	6
Finalização Fora da Grande Área	0	7	3	1	4	3
Resultado Defesa do Goleiro	0	2	3	0	2	1
Resultado Interceptação	1	4	2	1	2	2
Total de Finalizações	1	10	7	3	8	7
Interações	47	309	163	87	235	156

Observando o distanciamento dos grupos centroides de cada *cluster* (Tabela 21), podemos dizer que o grupo formado pelos jogadores do *cluster* 1 se distancia mais (197,31) do que os jogadores que compõem o *cluster* 3 (92,506).

Tabela 21. Distâncias entre centros dos clusters finais.

Cluster	1	2	3
1		197,310	92,506
2	197,310		105,245
3	92,506	105,245	

Para identificarmos as variáveis que influenciam significativamente no agrupamento dos *clusters*, realizou-se o teste da ANOVA (Tabela 22). Os resultados apresentados apontam que as variáveis apresentam interferência significativa na construção dos *clusters* ($p < 0,05$).

Tabela 22. ANOVA.

	Cluster Quadrado Médio	df	Erro Quadrado Médio	df	Z	Sig.
Passe Certo	9740,348	2	156,467	53	62,252	,000
Passe Errado	757,824	2	56,311	53	13,458	,000
Total de Passes	15876,501	2	189,784	53	83,656	,000
Recepção Fora da Grande Área	22987,218	2	221,236	53	103,904	,000
Total de Recepções	24231,480	2	275,146	53	88,068	,000
Bola Parada Ofensiva Direta	6,229	2	1,043	53	5,975	,005
Bola Parada Ofensiva Indireta	351,493	2	42,690	53	8,234	,001
Total de Bolas Paradas Ofensiva	450,215	2	53,304	53	8,446	,001
Finalização de Bola Parada	5,470	2	,998	53	5,481	,007
Finalização de Bola Rolando	88,283	2	15,465	53	5,709	,006
Finalização Fora da Grande Área	57,180	2	4,664	53	12,260	,000
Resultado Defesa do Goleiro	10,043	2	1,745	53	5,757	,005
Resultado Interceptação	13,009	2	1,417	53	9,180	,000
Total de Finalizações	124,245	2	18,050	53	6,883	,002
Interações	96923,926	2	544,604	53	177,972	,000

De acordo com o agrupamento dos jogadores, verifica-se que, dos 56 jogadores presentes na amostra, 14 compõem o *cluster* 2, cujo perfil apresentado parece mais próximo às características técnico-táticas de um jogador considerado “camisa 10” (Tabela 23).

Tabela 23. Configuração dos clusters de acordo com as características técnico-tática dos jogadores.

Cluster 1 – rendimento inferior	Cluster 2 – melhor rendimento (“camisa 10”)	Cluster 3 – rendimento médio
Jogador	Jogador	Jogador
1	4	5
2	14	9
3	15	10
6	16	12
7	21	13
8	30	17
11	31	18
19	33	20
22	37	23
25	38	24
28	39	26
29	**40**	27
35	47	32
42	55	34
43	**Total 14**	36
44		41
46		45
49		48
50		53
51		**Total 19**
52		
54		
56		
Total 23		

Com objetivo de verificar as correlações entre os indicadores técnico-táticos, recorreu-se à análise dos componentes principais, na qual, através do modelo formativo dos indicadores, identifica-se os fatores e possibilita a criação de escores, regressão, para cada jogador que compõe cada *cluster*.

Na Tabela 24, são revelados os valores médios e desvios-padrão para os indicadores técnico-táticos. Identifica-se que, além da variável *Interações* – que compreende um conjunto de categorias –, as variáveis mais relevantes estão

relacionadas às vertentes do passe (*Total de Passes, Passe Certo e Passe Errado*) e da recepção (*Total de Recepções e Recepção Fora da Grande Área*), tendo em vista as médias expressas na respectiva tabela. Porém, o desvio padrão é igualmente superior.

Tabela 24. Relevância dos indicadores técnico-táticos.

	Média	Desvio padrão	N
Passe Certo	56,71	22,472	56
Passe Errado	22,88	9,045	56
Total de Passes	79,59	27,572	56
Recepção Fora da Grande Área	55,04	32,390	56
Total de Recepções	59,07	33,857	56
Bola Parada Ofensiva Direta	,57	1,110	56
Bola Parada Ofensiva Indireta	2,84	7,343	56
Total de Bolas Paradas Ofensivas	,02	,134	56
Finalização Bola Parada	,55	1,077	56
Finalização Bola Rolando	4,82	4,256	56
Finalização Fora da Grande Área	2,16	2,564	56
Resultado Defesa do Goleiro	1,09	1,431	56
Resultado Interceptação	1,38	1,356	56
Total de Finalizações	5,38	4,681	56
Interações	147,45	63,634	56

Na Tabela 25, apresenta-se os valores de comunalidades dos indicadores referentes à proporção de variância comum ou especifica presente em cada indicador, cuja variância total é representada pelo valor 1. Portanto, a redução dos indicadores a estas dimensões busca verificar a extensão da variância comum. A proporção de variância explicada pelos indicadores é próxima a 1 para maioria dos indicadores (> ,85), com exceção do passe errado (,57), da finalização resultante em interceptação (,63), da finalização resultante em defesa do goleiro (,70) e para a finalização efetuada de fora da grande área (,74).

Tabela 25. Comunalidades.

	Inicial	Extração
Passe Certo	1,000	,848
Passe Errado	1,000	,571
Total de Passes	1,000	,938
Recepção Fora da Grande Área	1,000	,894
Total de Recepções	1,000	,889
Bola Parada Ofensiva Direta	1,000	,896
Bola Parada Ofensiva Indireta	1,000	,863
Total de Bolas Paradas Ofensivas	1,000	,913
Finalização Bola Parada	1,000	,854
Finalização Bola Rolando	1,000	,944
Finalização Fora da Grande Área	1,000	,743
Resultado Defesa do Goleiro	1,000	,701
Resultado Interceptação	1,000	,634
Total de Finalizações	1,000	,956
Interações	1,000	,989

Método de Extração: análise de Componente Principal.

A Figura 3 apresenta os componentes principais, os valores próprios, autovalor (total) e suas respectivas porcentagens de variância explicada. Com base nos resultados exibidos, os 3 primeiros componentes revelam valores próprios superiores a 1 e percentagens explicativas, no qual o 1º componente é o que mais explica a variância total (53,85 %), seguido do 2º componente (16,70 % da variância total) e, por último, o 3º componente (com 13,67 % da variância total). Por fim, encontramos 3 componentes principais que explicam 84,23 % da variação total dos indicadores.

Variância total explicada

Componente	Autovalores iniciais			Somas de extração de carregamentos ao quadrado			Somas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	8,078	53,852	53,852	8,078	53,852	53,852	4,681	31,208	31,208
2	2,505	16,702	70,555	2,505	16,702	70,555	3,997	26,648	57,856
3	2,051	13,675	84,230	2,051	13,675	84,230	3,956	26,373	84,230
4	,678	4,521	88,751						
5	,528	3,521	92,272						
6	,483	3,220	95,492						
7	,294	1,961	97,453						
8	,207	1,380	98,833						
9	,169	1,127	99,959						
10	,004	,028	99,987						
11	,002	,013	100,000						
12	,000	4,645E-15	100,000						
13	,000	3,670E-15	100,000						
14	,000	,000	100,000						
15	,000	,000	100,000						

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Figura 3. Variância total explicada.

Na Figura 4, constata-se os autovalores por número de componentes, no qual três apresentam autovalores superiores a 1.



Figura 4. Gráfico de escarpa.

Na determinação dos componentes principais (Tabela 26), utilizou-se a rotação varimax, concentrando no primeiro componente os indicadores de maior contribuição explicativa da variância. As cargas originárias da rotação revelam claramente a composição dos indicadores em três componentes, onde o primeiro

tem o *Total de Passes* como a maior carga (,944); no componente 2, a *Finalização de Bola Rolando* (,959); e o terceiro componente, o *Total de Bolas Paradas Ofensivas* (,918).

No que se refere à composição de cada componente, percebe-se que o componente 1 abrange, basicamente, os indicadores de passe e recepção. Já o componente 2 reúne as ações de finalização (advindas de bola rolando), e, por fim, o componente 3 contempla as bolas paradas ofensivas.

Tabela 26. Matriz de componente rotativa.

	Componente		
	1	2	3
Total de Passes	,944		
Interações	,880		
Passe Certo	,871		
Recepção Fora da Grande Área	,850		
Total de Recepções	,817		
Passe Errado	,713		
Finalização de Bola Rolando		,959	
Total de Finalizações		,924	
Resultado Defesa do Goleiro		,799	
Finalização Fora da Grande Área		,692	
Resultado Interceptação		,649	
Total de Bolas Paradas Ofensivas			,918
Bola Parada Ofensiva Direta			,911
Bola Parada Ofensiva Indireta			,891
Finalização de Bola Parada			,890

Método de Extração: Análise de Componente Principal.
Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.

Na Figura 5, é possível verificar os componentes determinantes de cada *cluster*. No *cluster* 2, por exemplo, composto pelos jogadores com melhor rendimento, nota-se que o componente 1 afigura-se como o principal elemento. Ou seja, os 14 jogadores que compõem este grupo obtiveram melhores resultados nas ações de passe e recepção. Os valores do componente 3 – que se refere aos indicadores de bola parada ofensiva – também foram superiores para o *cluster* 2 frente aos demais *clusters*. O *cluster* 3 (rendimento médio), por

sua vez, apresentou os melhores números para o componente 2 – relacionado aos indicadores de finalização.

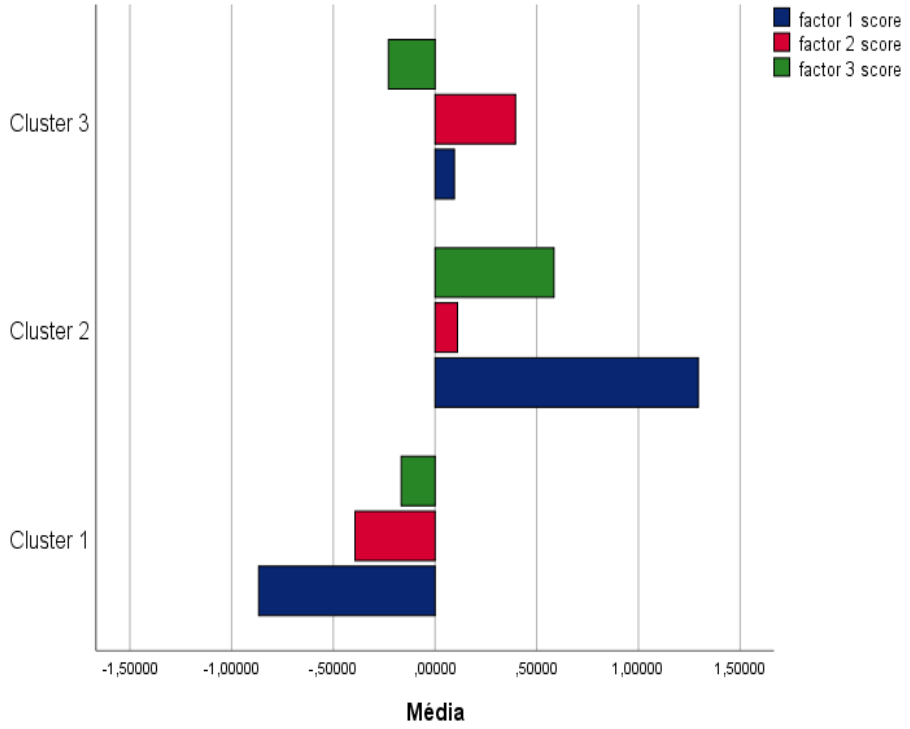


Figura 5. Principais componentes de cada *cluster*.

A partir do agrupamento dos indicadores técnico-táticos em diferentes componentes, torna-se possível analisar o desempenho dos jogadores dentro dos seus respectivos *clusters*. Na Figura 6, os integrantes do *cluster* 1 exibem valores inferiores nos três fatores, quando comparados à média da amostra em geral (exceto de alguns casos, cujos números são superiores à média nos fatores 2 ou 3).

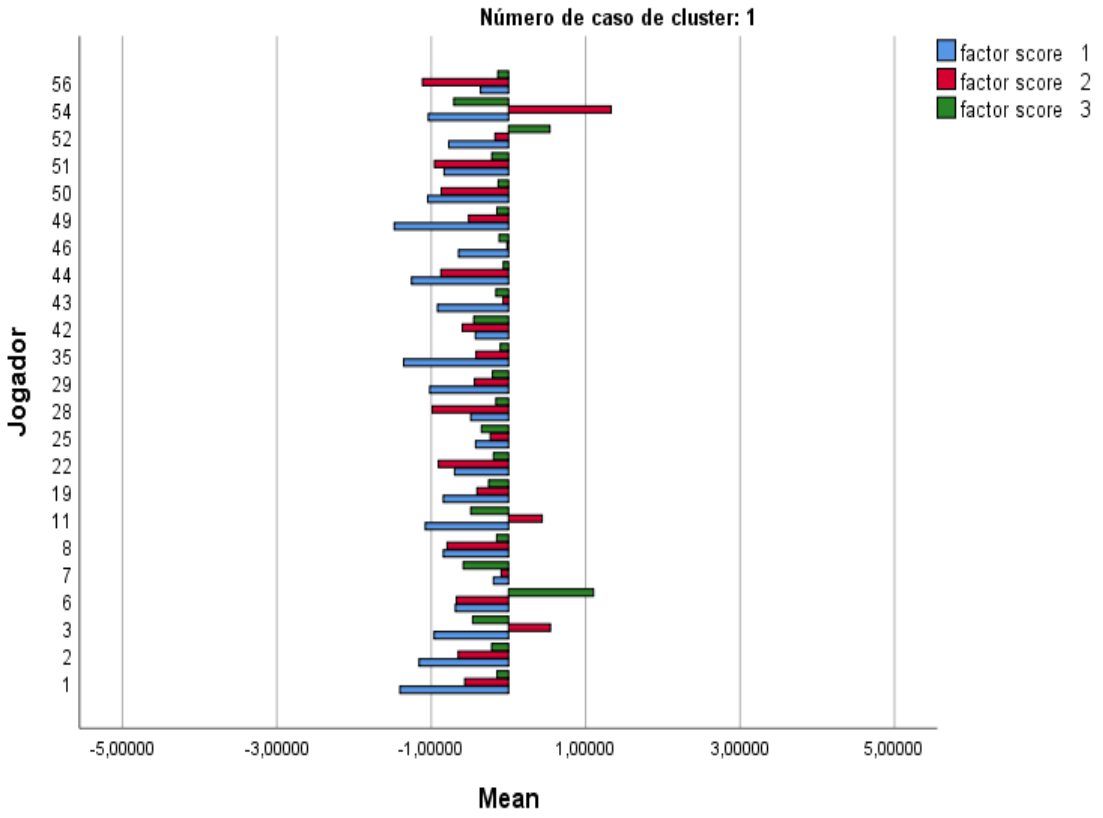


Figura 6. Principais componentes dos jogadores do *cluster* 1.

Em relação ao *cluster* 2 (Figura 7), identifica-se médias maiores do que o valor de corte. Individualmente, percebe-se que o jogador 47 se distingue dos demais integrantes no fator 3. No que se refere ao fator 1, há um visível equilíbrio entre os jogadores, com um leve destaque para o futebolista 16. No entanto, quando analisados estes dois fatores de forma conjunta – visto que são os dois componentes de maior relevância para a composição deste grupo – nota-se que o jogador 40 é o que apresenta melhor paridade nos resultados.

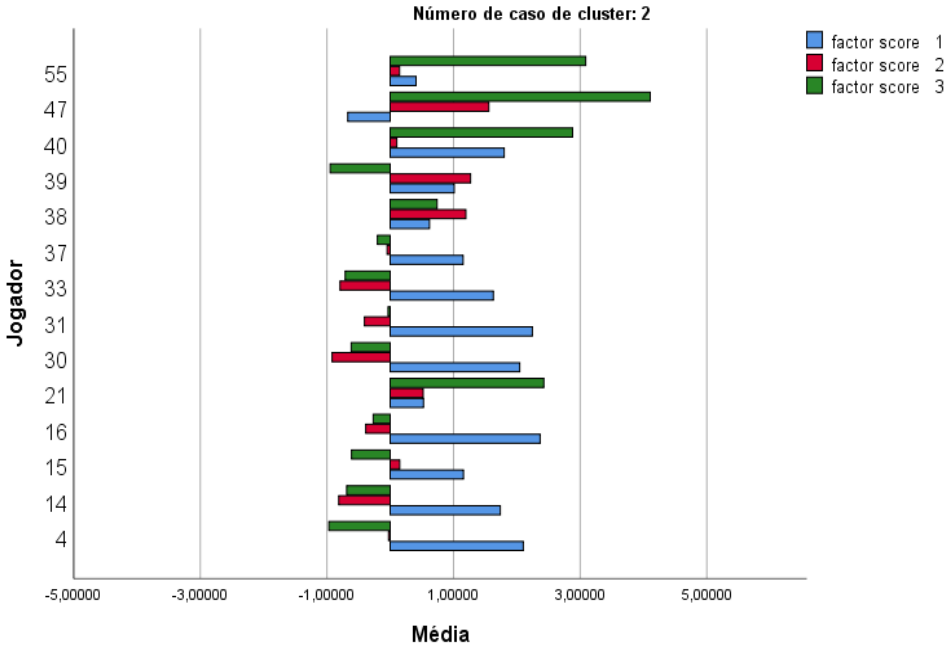


Figura 7. Principais componentes dos jogadores do *cluster* 2.

Na Figura 8, os resultados demonstram que o desempenho dos jogadores do *cluster* 3 foram mais próximos aos valores médios encontrados pelo estudo. Não obstante, atenta-se para o elevado número de incidências do fator 2, no qual desponta o jogador 32.

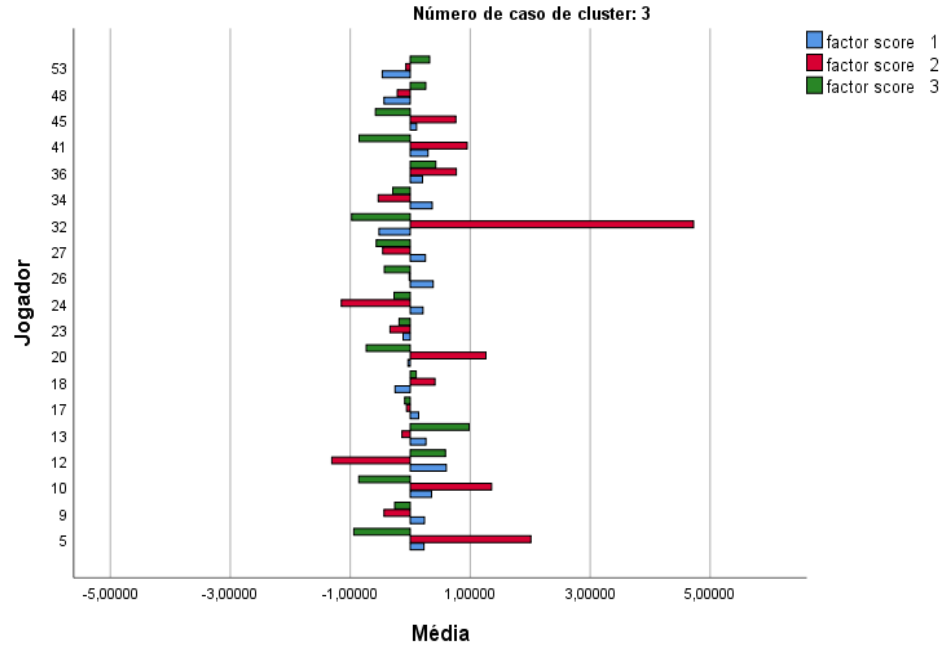


Figura 8. Principais componentes dos jogadores do *cluster* 3.

Capítulo 5

Discussão

5 DISCUSSÃO

O presente trabalho tem por objetivo geral identificar jovens futebolistas que apresentem características técnico-táticas transversais a “camisas 10” de sucesso na modalidade. Inicialmente, foram estabelecidos indicadores balizadores para análise dos jogadores desta categoria, baseados em estudos que abordam uma temática consonante com a pesquisa em questão. (Almeida, 2016; Clemente et al., 2015; Corredor Correa, 2017; Guimarães et al., 2014; Magalhães et al., 2016; Maneiro et al., 2019; Oliveira et al., 2017; Pereira, 2018).

O critério de minutagem mínima estipulado para a seleção dos jogadores vai ao encontro de estudos como o de Bransen & Van Haaren (2018), cujo intuito é reduzir os possíveis efeitos que o tempo jogado possa causar na comparação entre os pares, já que há uma variabilidade na minutagem e, consequentemente, na quantidade de ações desempenhadas por cada jogador. Deste modo, o período mínimo convencionado para a presente pesquisa foi de 315 minutos, por representar aproximadamente 70% do total de minutos jogados nos 5 jogos analisados de cada uma das equipes.

Referentemente à vertente posicional da alcunha “camisa 10”, cabe destacar a escassez de estudos que abordam exclusivamente o termo “camisa 10” no que concerne ao desempenho técnico e tático. Trabalhos como o de Magalhães et. al., (2016) focaliza suas análises em jogadores já consolidados no cenário futebolístico, que atuam habitualmente como meio-campistas – posição que é normalmente vinculada ao número 10. Com um critério bem definido, mas ainda com um efeito similar, Mancini (2001) analisa o *trequartista* a partir da densidade de jogo, baseada na posição do campo em que o jogador inicia a posse de bola e o tempo em que a reteve.

Porém, o presente estudo busca considerar futebolistas de distintas posições, partindo do pressuposto de que a amostra é composta por jovens ainda em formação, suscetíveis a adaptações, caso assim seja entendido, no que se refere à perspectiva tático-funcional. Isso vai ao encontro do que Burgess & Naughton (2010) defendem, de que muitas aptidões ainda se desenvolvem no decorrer da adolescência, durante o processo de formação do talento, ou seja, alguns atletas podem modificar suas características – e posições em campo –

durante os anos de desenvolvimento. Além do mais, entende-se que frente às constantes inovações táticas, a disposição do “camisa 10” no terreno de jogo não está restrita somente à posição de meio-campo.

Os indicadores técnico-táticos adotados pela pesquisa podem apresentar maior ou menor relevância na determinação de um grupo de jogadores, cujas características aproximam-se do que a literatura científica interpreta por “camisa 10”. A variável “passe”, categorizada conforme o resultado da ação (certo ou errado), é constantemente citada pelos autores que abordam esta temática, tais como Magalhães et al. (2016), como um dos principais atributos para o número 10. Entretanto, há de se conceituar os gestos técnicos de acordo com os contextos impostos pelo jogo, como, por exemplo, a função desempenhada no esquema tático da equipe.

Considerando o “camisa 10” como o principal articulador do time, é plausível que os passes advindos deste jogador tenham elevados níveis de dificuldade, visto que uma das suas virtudes mais preponderantes é a capacidade de deixar os companheiros de equipe em condições favoráveis para a concretização de gols. Além do mais, os jogadores que têm esta incumbência situam-se, normalmente, em zonas ofensivas do terreno de jogo, onde há maior pressão ao portador da bola. Deste modo, este estudo desconsidera os passes destinados ao campo de defesa, posto que este setor do campo dispõe de mais espaço para a troca de passes, já que a pressão do oponente é menor, favorecendo, inclusive, que os defensores centrais sejam, por vezes, os principais passadores de uma partida, assim como ocorrera no estudo de Belli et al. (2017).

Adentrando aos resultados, a análise estatística atesta que a variável “passe” (e suas derivações) não só é significativa, como também é uma das mais proeminentes na identificação de potenciais “camisas 10”. Nesse sentido, Oliveira et al. (2017) afirmam que as interações realizadas por um *key-player*[16] no decorrer de uma partida são oportunas de passes e cruzamentos, na sua maioria. Seguindo uma linha de abordagem distinta, os autores Bransen & Van

[16] *Key-players* ou jogadores-chaves são os futebolistas que mais interagem numa partida, responsáveis por orquestrar as ações ofensivas da equipe. (Gama et al., 2014).

Haaren (2018) não avaliam somente a quantidade de passes efetuados, como também atribuem um peso para eles, conforme o tipo de passe executado.

Relativamente à variável “recepção”, os indícios apontam uma provável e previsível correspondência com o “passe”. O perfil descritivo do estudo revela que a equipe mais passadora é também a que mais recebe bola. De fato, este era o resultado esperado, já que toda recepção é antecedida de um passe. No entanto, ao invertermos a lógica do raciocínio, percebemos que nem todo passe é precedido de uma recepção, pois a posse da bola pode ser obtida por meio de um desarme, por exemplo. Sendo assim, as médias encontradas em ambos os indicadores (passe e recepção) são proporcionalmente altas, mas não idênticas, algo similar ao encontrado por Belli et al. (2017).

Sucessivamente, de modo a qualificar a apreciação da variável “recepção”, foram atribuídas duas classificações referentes ao setor do campo em que ocorreram, sendo elas: “dentro da grande área” e “fora da grande área”. Esta categorização foi delineada mediante a uma suposta prerrogativa de que um “camisa 10” deva possuir a capacidade de “pisar” constantemente na grande área adversária no decorrer das partidas, como sugestionam Rivas Borbón e Sanchez Alvarado (2013). Todavia, observou-se nos resultados que a vertente “dentro da grande área” não mostrou relevância significativa, do ponto de vista estatístico, tendo em vista o baixo número de ocorrências nos jogos analisados. Em contrapartida, assim como ocorrera com a variável “passe”, as demais categorias (recepção fora da grande área e total de recepções) foram determinantes para caracterizar os jogadores atribuídos como “camisas 10”.

Outra variável que se mostrou relevante para o estudo é a “bola parada ofensiva”. Mesmo com um menor número de incidências – em comparação com os indicadores citados anteriormente – sua contribuição é estatisticamente significativa, sendo inclusive um dos atributos que sobressai no que respeita ao grupo denominado “camisa 10”. Comumente, observamos nas equipes a existência de, pelo menos, um “cobrador oficial” de faltas e/ou escanteios, o que nada mais é do que a centralização dos tiros livres em um jogador específico. No presente estudo, os jogadores que lideram este quesito, no tocante à quantidade, pertencem ao grupo de “camisas 10”, o que justifica a relevância

deste indicador para a respectiva prospecção. Corroborando esta concepção, Maneiro et al. (2019) constataram que Xavi Hernández, além de ter sido o mais importante contribuidor para o ataque dinâmico da seleção espanhola de 2012, exercia também um papel crucial nos lances de bola parada.

Por fim, ao pormenorizar a totalidade de bolas paradas ofensivas, verificou-se que os livres indiretos foram prevalentemente superiores aos diretos.

A “assistência”, indicador avaliado de forma subsequente, não assumiu lugar de evidência nesta pesquisa. Os números encontrados não indicam nenhuma contribuição estatisticamente relevante para a identificação de “camisas 10”, situação dissemelhante ao que as pesquisas na área sugerem, e.g., Mancini (2001) e Oliveira et al. (2017). Contudo, para garantir uma maior consistência quanto ao sentido desta conclusão, importa ponderar um universo estatístico mais amplo, no que respeita ao número de partidas a considerar, em relação ao que sucedeu no presente trabalho.

A “finalização”, por sua vez, mostrou-se pertinente para o estudo. A análise estatística realizada a partir dos dados recolhidos atesta o contributo desta variável para o propósito do trabalho. Neste contexto, Maneiro et al. (2019) relatam que jogadores como Xavi são efetivos não apenas em iniciar os ataques, mas também em os desenvolver e finalizar.

Todavia, no presente estudo, para melhor caracterizar os eventos desta natureza, foram adotadas as subcategorias: condição, posição e resultado. No critério “posição”, por exemplo, verificou-se que as finalizações efetuadas de dentro da grande área adversária não são significativas para a identificação de “camisas 10”. Já, na vertente “resultado”, as conclusões resultantes em gol, trave/travessão e para fora também não se revelaram essenciais para esta classe de jogadores.

Apesar disso, o estudo em pauta não pretende questionar a importância da concretização de gols – a título de exemplo – para futebolistas desta linhagem. Entretanto, existem funções específicas com este encargo, como é o caso dos avançados. Como se pode observar na pesquisa, a soberania neste quesito foi do jogador 32 (centroavante do River Plate), o que corrobora esta ideia. Acresce

que os remates realizados de fora da grande área, seja em situações de bola parada ou bola rolando, se mostraram substanciais para os “camisas 10”, mesmo que o principal desfecho tenha sido a defesa do goleiro ou a interceptação da defesa adversária.

Por fim, dentre todos os indicadores propostos pelo estudo, salientam-se as “interações”, que consistem em um conjunto de ações técnico-táticas, formadas pelo somatório dos passes, recepções, bolas paradas ofensivas e finalizações. A ponderação desta variável surgiu em razão dos diversos estudos da área que utilizam este subterfúgio para a identificação dos “jogadores-chave” de um determinado time (Corredor Correa, 2017; Gama et al., 2014, 2015; Oliveira et al., 2017).

Ao presumirmos que o “camisa 10” é peça central no dinamismo ofensivo de uma equipe, a utilização desta variável torna-se extremamente oportuna. A análise estatística ratifica esta concepção, tendo em vista a significância dos resultados encontrados. Logo, podemos interpretar que não basta ter uma frequência acima da média em apenas uma ou duas ações técnico-táticas, mas sim, uma frequência maior em número de tarefas que compõem o desempenho do jogador nos jogos.

Catorze dos jogadores analisados no estudo compõem o grupo designado por “camisas 10”, conforme ilustra o Quadro 5. Consoante a posição tática que ocupam, percebe-se que, além da presença dos meio-campistas, encontram-se três atacantes e um lateral. Tal reforça a necessidade de expandir a investigação do “número 10” para além dos habituais meio-campistas, contrastando com os estudos feitos por Mancini (2001) e Magalhães et al. (2016).

Quadro 5. Grupo de jogadores caracterizados como possíveis "camisas 10".

Equipe	Número	Posição	Código
Independiente	10	Meio-campista	4
Vasco da Gama	7	Atacante	14
Vasco da Gama	8	Meio-campista	15
Vasco da Gama	10	Meio-campista	16
América de Cali	10	Meio-campista	21
River Plate	7	Meio-campista	30
River Plate	8	Meio-campista	31
River Plate	11	Atacante	33
Internacional	6	Lateral	37
Internacional	7	Meio-campista	38
Internacional	8	Meio-campista	39
Internacional	10	Meio-campista	40
Grêmio	11	Atacante	47
Atlético Nacional	10	Meio-campista	55

Ao analisar a estruturação dos componentes principais, é possível visualizar o quão influentes são os indicadores no perfilamento do grupo “camisas 10”. O fator de maior peso abrange as variáveis “passe”, “recepção” e “interações”, conjuntura que se assemelha ao encontrado por Pereira (2018), que apontou o meio-campista Koke como jogador mais importante do Atlético de Madrid (temporada 2016/2017) na fase ofensiva, em razão da sua grande influência e centralidade na rede de passes.

Em seguida, surge o fator configurado pelas ações relacionadas à “bola parada ofensiva”. Ambos os fatores exibem valores bastante superiores aos encontrados nos demais grupos. Em compensação, no elemento condizente à “finalização”, o agrupamento com “rendimento médio” expôs os melhores resultados. Ainda assim, subentende-se a exigência de um desempenho expressivo e coeso para os “camisas 10”, visto que foi o único grupo com resultados acima da média nos três componentes propostos pelo estudo.

No que diz respeito à identificação dos *clusters*, ao aumentarmos o ponto de corte da análise em questão, conseguimos distinguir o jogador 40 como o principal “camisa 10” da amostra. A conformidade constatada nas variáveis relativas ao “passe”, “recepção” e “bola parada ofensiva”, discrimina, de um modo geral, o desempenho técnico-tático do meio-campista do Internacional.

Portanto, de forma prospectiva, os jogadores que apresentam um perfil similar a esse, são descritos como possíveis “camisas 10”.

Capítulo 6

Conclusões

6 CONCLUSÕES

De acordo com os resultados encontrados no presente estudo, pode-se concluir que:

- Os indicadores “passe”, “recepção”, “bola parada ofensiva”, “finalização” e “interações”, contribuem para a prospecção de potenciais “camisas 10”;
- A variável “assistência” não obteve a mesma influência frente à quantidade de partidas analisadas nesta pesquisa;
- No que se refere à posição do campo em que estas ações técnico-táticas ocorreram, verificou-se que tanto as recepções, quanto as finalizações executadas “dentro da grande área” não se mostraram determinantes na identificação dos jogadores desta natureza;
- Ademais, relativamente ao desfecho dos remates, as finalizações resultantes em “gol”, “trave ou travessão” e “fora”, foram igualmente irrelevantes para o objetivo em questão.
- Dentre todos os jogadores analisados pelo estudo, 14 apresentaram características similares àquelas observadas em “camisas 10”, sendo um do Independiente, três do Vasco da Gama, um do América de Cali, três do River Plate, quatro do Internacional, um do Grêmio e um do Atlético Nacional;
- Foram identificados dez meio-campistas, três atacantes e um lateral, sendo que o meio-campista número 10 do Internacional foi aquele cujos atributos mais se aproximaram do que se espera de um “camisa 10”;
- Os componentes que melhor determinam as características de um “camisa 10” são: fator 1 (passe, recepção e interações), fator 3 (bola parada ofensiva) e fator 2 (finalização), nesta ordem.

Capítulo 7

Considerações Finais

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a modernização e profissionalização do futebol, os clubes passaram a ter cada vez mais atenção na identificação e desenvolvimento de futuros talentos, que poderão dar retorno ao clube formador tanto no âmbito desportivo – com exibições na equipe principal – quanto no aspecto financeiro, em decorrência de transferências para outras equipes. Ademais, os jogadores estão sendo revelados com cada vez menos idade, o que requer um amadurecimento psicológico, físico e motor mais rápidos, para que possam despontar como um talento o quanto antes. Além disso, a crescente difusão das competições de base permite aos *scouters* (ou “olheiros”) observarem atletas de diferentes localidades, tais como a Copa Internacional Ipiranga Sub 20, que reuniu na edição de 2019 equipes de seis nacionalidades.

Conforme mencionado anteriormente, o propósito principal da presente pesquisa era o de identificar jogadores que poderiam revelar características similares às de um “camisa 10”. Para tal, foram observados 56 jogadores participantes na IV Copa Internacional Ipiranga Sub 20. Mais detalhadamente, os objetivos específicos apontados versam sobre os indicadores técnico-táticos que contribuem para um potencial “camisa 10”, recorrendo-se à observação desses indicadores nos jogadores e à verificação das variáveis que indiciam relações com a identificação de características de um “camisa 10”.

Apesar dos diversos termos utilizados para caracterizar o camisa 10, tais como meia-armador, *trequartista*, *enganche* ou *key player*, é consensual entre os autores que essa posição é ocupada por futebolistas com elevada competência técnica e tática, que possuem a capacidade de desequilibrar as partidas a favor da sua equipe. Assim, os jogadores que assumem esse papel, porque têm a missão de construir as principais jogadas ofensivas para seu time, são exímios passadores e, tradicionalmente, são hábeis nas cobranças de bolas paradas.

No entanto, torna-se deveras difícil no mundo futebolístico a determinação exata da posição de um atleta logo nos primeiros anos. A identificação e desenvolvimento de talentos são partes de um processo longo, que permite a capacitação, o progresso e o amadurecimento dos jovens jogadores, que vai

promover a evolução das suas características físicas, técnicas, táticas e cognitivas ao longo dos anos que estiverem dentro das categorias de base de um clube. É importante frisar, também, que a visão utilizada ao longo dessa pesquisa é a de que um talento pode ser aperfeiçoado. Portanto, não se advoga aqui a tese das qualidades inatas do atleta.

7.1 Limitações do estudo

Como limitações desse estudo, cabe destacar a falta de pesquisas que citem o termo “camisa 10” ou que falem especificamente de características dessa função, fato que pode restringir as variáveis observáveis e as qualidades necessárias para que um jogador se configure como “camisa 10”. Ao contrário de outros estudos, essa pesquisa buscou analisar jogadores de diferentes posições para concluir quais possuem os atributos de um “camisa 10”, sendo ele um meia-armador, um atacante ou, até mesmo, um lateral. Além do mais, a investigação em questão não focaliza nas fases defensivas do jogo, bem como não aborda aspectos de cunho físico, cognitivo e psicológico, igualmente importantes na apreciação de um jogador.

Do ponto de vista metodológico, o aspecto limitante refere-se aos vídeos utilizados para a pesquisa. Os jogos televisionados disponibilizam uma melhor qualidade visual, mas podem exibir cortes em determinados lances – efetuados pela emissora que transmite – em razão de *replays* de situações de gol, por exemplo. No contraponto, as gravações realizadas pelas próprias equipes não possuem este problema, mas apresentam uma característica de filmagem mais aberta, o que pode prejudicar na identificação dos jogadores em campo em certos momentos. O ideal, neste caso, é que os vídeos utilizados para o trabalho sejam todos padronizados.

7.2 Sugestões para futuros estudos

Para futuros estudos, em termos de doutorado, por exemplo, é possível aprofundar as variáveis selecionadas para essa pesquisa na observação de outras competições de base. Além disso, pode-se comparar os resultados obtidos através da observação dos jovens atletas com as conclusões de análises de jogos de “camisas 10” já consolidados no futebol, tais como Lionel Messi,

James Rodriguez e Mezut Özil. Ainda, é importante acrescentar outros preditores, de modo a qualificar ainda mais a avaliação de um futebolista. Um exemplo disso é a ferramenta *TacticUP*® (Machado & da Costa, 2020), que busca avaliar a capacidade de leitura de jogo quanto a de tomada de decisão de jogadores de futebol.

É relevante, também, para esse estudo que se sigam monitorando os jogadores que foram identificados como potenciais “camisas 10”, a fim de concluir se estes, em seu futuro como jogadores de elite, obtiveram sucesso na função. Isso se deve ao fato de que, como citado durante a pesquisa, muitas vezes, os jogadores acabam por mudar de função de acordo com o amadurecimento de algumas características e falta de desenvolvimento de outras. Desse modo, sugere-se a revisão dos atributos dos jogadores identificados aqui, dentro de cinco anos, para apurar a eficácia da presente pesquisa.

Pode-se considerar essa pesquisa como um instrumento inicial para uma melhor identificação de “camisas 10” no futebol moderno. Mesmo que sejam necessários maiores aprofundamentos e comparações, tal afigura-se um bom ponto de partida para analistas que estão decididos a observar e a tentar identificar os jovens atletas que se revelem promissores nessa função, atualmente tão questionada e difícil de definir.

Capítulo 8

Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, C. F. de. (2016). *Caracterização das competências dos jogadores de futebol relativas aos diferentes estatutos posicionais*. Porto: C. Almeida. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Anderson, C., & Sally, D. (2013). *Os números do jogo: por que tudo o que você sabe sobre futebol está errado* (1ª ed.). São Paulo: Paralela.

Barreira, D. (2013). *Tendências evolutivas da dinâmica tática em Futebol de alto rendimento. Estudo da fase ofensiva nos Campeonatos da Europa e do Mundo, entre 1982 e 2010.* Porto: D. Barreira. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Barreira, D., Garganta, J., Prudente, J., & Anguera, M. (2012). Desenvolvimento e validação de um sistema de observação aplicado à fase ofensiva em Futebol: SoccerEye. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, *12*(3), 32–57.

Belli, R. J., Dias, G. N. F., Gama, J. M. T. V., Vaz, V. P. S., & Silva, C. D. da. (2017). Network e comportamento coletivo em equipe profissionais de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, *9*(32), 84–94.

Berber, E., McLean, S., Beanland, V., Read, G. J. M., & Salmon, P. M. (2020). Defining the attributes for specific playing positions in football match-play: A complex systems approach. *Journal of Sports Sciences*, *38*(11–12), 1248–1258. https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1768636

Bolt, B. R. (2000). Using Computers for Qualitative Analysis of Movement. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, *71*(3), 15–18. https://doi.org/10.1080/07303084.2000.10605104

Bransen, L., & Van Haaren, J. (2018). Measuring football players' on-the-ball contributions from passes during games. In *International Workshop on Machine Learning and Data Mining for Sports Analytics* (pp. 3–15). Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-17274-9_1

Burgess, D. J., & Naughton, G. A. (2010). Talent development in adolescent team sports: A review. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, *5*(1), 103–116. https://doi.org/10.1123/ijspp.5.1.103

Carravetta, É. S. (2006). *Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo*. Porto Alegre: Editora AGE LTDA.

Casanova, F., Oliveira, J., Williams, M., & Garganta, J. (2009). Expertise and perceptual-cognitive performance in soccer: a review Perícia e rendimento perceptivo-cognitivo no futebol: uma revisão da literatura. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, *9*(1), 115–122. https://doi.org/10.5628/rpcd.09.01.115

Castelo, J. (1996). *Futebol. A organização do jogo*. Lisboa: Edição do autor.

Castelo, J. (2004). *Futebol. Organização dinâmica do jogo*. Lisboa: Edições FMH.

Clemente, F. M., Martins, F. M. L., Wong, D. P., Kalamaras, D., & Mendes, R. S. (2015). Midfielder as the prominent participant in the building attack: A network analysis of national teams in FIFA world cup 2014. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *15*(2), 704–722. https://doi.org/10.1080/24748668.2015.11868825

Corredor Correa, D. F. (2017). *Serán los patrones de interacción del Futbol Club Barcelona en la época de Pep Guardiola y Luis Enrique diferentes? Comparación de la época 2011-2012 con la época 2014-2015 con recurso al análisis de redes sociales.* Porto: D. Corredor Correa. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Costa, I. T. da, Garganta, J., Greco, P. J., Mesquita, I., & Seabra, A. (2010). Influence of Relative Age Effects and Quality of Tactical Behaviour in the Performance of Youth Soccer Players. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *10*(2), 82–97. https://doi.org/10.1080/24748668.2010.11868504

Cunha, S. A., Binotto, M. R., & Barros, R. M. L. (2001). Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. *Revista Paulista de Educação Física*, *15*(2), 111–116.

Figueredo Filho, D. B., Paranhos, R., Rocha, E. C., Silva Júnior, J. A. da, & Maia, R. G. (2013). Análise de componentes principais para construção de indicadores sociais. *Revista Brasileira de Biometria.*, *31*(1), 61–78.

Ford, P. R., Bordonau, J. L. D., Bonanno, D., Tavares, J., Groenendijk, C., Fink, C., Gualtieri, D., Gregson, W., Varley, M. C., Weston, M., Lolli, L., Platt, D., & Di Salvo, V. (2020). A survey of talent identification and development processes in the youth academies of professional soccer clubs from around the world. *Journal of Sports Sciences*, *38*(11–12), 1269–1278. https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1752440

Gama, J., Couceiro, M., Dias, G., & Vaz, V. (2015). Small-world networks in professional football: conceptual model and data. *European Journal of Human Movement*, *35*, 85–113.

Gama, J., Passos, P., Davids, K., Relvas, H., Ribeiro, J., Vaz, V., & Dias, G. (2014). Network analysis and intra-team activity in attacking phases of professional football. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *14*(3), 692–708. https://doi.org/10.1080/24748668.2014.11868752

Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de Futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Porto: J. Garganta. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, *2001*(1), 57–64. https://doi.org/10.5628/rpcd.01.01.57

Garganta, J. (2008). Modelação tática em jogos desportivos: A desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. *Olhares e Contextos Da Performance Nos Jogos Desportivos*, *January 2008*, 108–121.

Garganta, J. (2018). Desenvolvimento e a identificação do talento no futebol. *FPF 360 - Revista Oficial Da Federação Portuguesa de Futebol*, 57–62.

Garganta, J. (2009). Identificação, selecção e promoção de talentos nos jogos desportivos: factos, mitos e equívocos. *In J. Fernandez, G. Torres & A. Montero (Eds.), Actas Do II Congreso Internacional de Deportes de Equipo. Editorial y Centro de Formación de Alto Rendimiento. Universidad de A Coruña [Em CD-ROM], 2009.*, 1–19.

Gavião, L. O., Sant'Anna, A. P., Lima, G. B. A., & Garcia, P. A. de A. (2020). Evaluation of soccer players under the Moneyball concept. *Journal of Sports Sciences*, *38*(11–12), 1221–1247. https://doi.org/10.1080/02640414.2019.1702280

Gressler, L. A. (2003). *Introdução à pesquisa. Projetos e relatórios.* (2ª ed.). São Paulo: Edições Loyola.

Guimarães, M., Caldas, G., Lima, R., & Paoli, P. (2014). As posições no futebol e suas especificidades. *Revista Brasileira de Futebol*, *7*(2), 71–83. https://doi.org/10.1590/0100-69912015005010

Huijgen, B. C. H., Elferink-Gemser, M. T., Lemmink, K. A. P. M., & Visscher, C. (2012). Multidimensional performance characteristics in selected and deselected talented soccer players. *European Journal of Sport Science*, *14*(1), 1–9. https://doi.org/10.1080/17461391.2012.725102

Informe técnico. Copa Mundial Sub-20 de la FIFA República de Corea 2017. (2017). FIFA. https://resources.fifa.com/image/upload/corea-2017-2924595.pdf?cloudid=zohojwpjbpacilmvctet

Kannekens, R., Elferink-Gemser, M. T., & Visscher, C. (2009). Tactical skills of world-class youth soccer teams. *Journal of Sports Sciences*, *27*(8), 807–812. https://doi.org/10.1080/02640410902894339

Kubrusly, L. S. (2001). Um procedimento para calcular índices a partir de uma base de dados multivariados. *Pesquisa Operacional*, *21*(1), 107–117. https://doi.org/10.1590/S0101-74382001000100007

Larkin, P., & Reeves, M. J. (2018). Junior-elite football: time to re-position talent identification? *Soccer and Society*, *19*(8), 1183–1192. https://doi.org/10.1080/14660970.2018.1432389

Leitão, R. A. A. (2004). *Futebol: análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo.* Campinas: R. Leitão. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. https://doi.org/10.20396/conex.v2i2.8637920

Lothar Matthäus: "James Rodriguez personifies the modern number 10." (2017). Bundesliga. https://www.bundesliga.com/en/news/Bundesliga/james-rodriguez-bayern-munich-lothar-matthäus-personifies-modern-number-10-464502.jsp

Machado, G., & da Costa, I. T. (2020). TacticUP Video Test for Soccer: Development and Validation. *Frontiers in Psychology*, *11*(August), 1–12. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01690

Magalhães, L. B., Castroneves, T., Chaves, M. C. de C., Gomes, C. F. S., & Pereira, E. R. (2016). Estudo de apoio à decisão: a escolha do "Camisa 10" ideal baseado no método MACBETH. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, *8*(29), 113–128.

Mancini, R. (2001). *Il numero 10.* Firenze: R. Mancini. Tese apresentada ao Curso Master UEFA PRO da Federazione Italiana Giuoco Calcio. https://www.robertomancini.com/it/calciatore/il-numero-10.html

Maneiro, R., Amatria, M., & Anguera, M. T. (2019). Dynamics of Xavi Hernández's game: A vectorial study through polar coordinate analysis. *Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology*, *233*(3), 389–401. https://doi.org/10.1177/1754337119830472

Miller, P. K., Cronin, C., & Baker, G. (2015). Nurture, nature and some very dubious social skills: an interpretative phenomenological analysis of talent identification practices in elite English youth soccer. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, *7*(5), 642–662. https://doi.org/10.1080/2159676X.2015.1012544

Monteiro, L. C. (2011). *Critérios de avaliação utilizados por "olheiros" e observadores na seleção de talentos esportivos para o futebol no Brasil.* Brasília: L. C. Monteiro. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Moraes, J. C. (2009). *Determinantes da dinâmica funcional do jogo de Voleibol. Estudo aplicado em seleções adultas masculinas.* Porto: J. C. Moraes. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Moraes, J. C., Cardoso, M. F. da S., Vieira, R., & Oliveira, L. (2012). Perfil caracterizador dos gols em equipes de futebol de elevado rendimento. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, *4*(12), 140–150. http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/44/44

Norton, S. (2014). *Germany's 12th Man at the World Cup: Big Data*. Chief Information Officer News - Wall Street Journal. https://blogs.wsj.com/cio/2014/07/10/germanys-12th-man-at-the-world-cup-big-data/

Oliveira, R., Dias, G., Vaz, V., & Gama, J. (2017). Influência, interação e desempenho do key-player no jogo de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, *9*(33), 170–179.

Opta. (2016). *World Football Infographics: The beautiful game in brilliant detail. Trends, statistics and data analysis.* (1ª ed.). London: Carlton Books Limited.

Peña Rodriguez, P. (2019). *Ajuste por cada 90 minutos*. StatsBomb. https://statsbomb.com/es/2019/12/ajuste-por-cada-90-minutos/

Pereira, T. A. P. (2018). *Desenvolvimento, validação e aplicação da fórmula Golden Index para a análise individual dos futebolistas em fase ofensiva. Identificação dos Golden Players do Club Atlético de Madrid 2016/2017*. Porto: T. Pereira. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2003). *Análise de dados para Ciências Sociais: a complementariedade do SPSS* (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, LDA.

Pinder, R. A., Renshaw, I., & Davids, K. (2013). The role of representative design in talent development: A comment on “Talent identification and promotion programmes of Olympic athletes.” *Journal of Sports Sciences*, *31*(8), 803–806. https://doi.org/10.1080/02640414.2012.718090

Reeves, M. J., & Roberts, S. J. (2020). A bioecological perspective on talent identification in junior-elite soccer: A Pan-European perspective. *Journal of Sports Sciences*, *38*(11–12), 1259–1268. https://doi.org/10.1080/02640414.2019.1702282

Reilly, T., Williams, A. M., Nevill, A., & Franks, A. (2000). A multidisciplinary approach to talent identification in soccer. *Journal of Sports Sciences*, *18*(9), 695–702. https://doi.org/10.1080/02640410050120078

Rivas Borbón, O. M., & Sánchez Alvarado, E. (2013). Guía Didáctica del Curso: Táctica y Estrategia en Futbol. In *MHSALUD: Revista en Ciencias del Movimiento Humano y Salud* (Vol. 10, Issue 1, pp. 1–116).

Rose Junior, D. de, Tavares, A. C., & Gitti, V. (2004). Perfil técnico de jogadores brasileiros de basquetebol: relação entre os indicadores de jogo e posições específicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, *18*(4), 377–384. https://doi.org/10.1590/S1807-55092004000400006

Sánchez, F. (2015). *¿Qué esconde tu rival?* Barcelona: Fútbol de Libro.

Sieghartsleitner, R., Zuber, C., Zibung, M., Charbonnet, B., & Conzelmann, A. (2019). Talent selection in youth football: Specific rather than general motor performance predicts future player status of football talents. *Current Issues in Spost Science*, *4*(011), 1–14. https://doi.org/10.15203/CISS

Teodorescu, L. (2003). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos* (2ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

Teoldo, I., Guilherme, J., & Garganta, J. (2015). *Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes* (1ª ed.). Curitiba: Appris.

Thiengo, C. R. (2020). *Glossário do futebol brasileiro: termos e conceitos relacionados às dimensões técnica e tática* (2ª ed.). Rio de Janeiro: CBF Academy.

Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física* (6ª ed.). Porto Alegre: Artmed Editora LTDA.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Voser, R. (2003). *Futsal: princípios técnicos e táticos* (2ª ed.). Canoas: Editora da Ulbra.

Williams, A. M. (2000). Perceptual skill in soccer: Implications for talent identification and development. *Journal of Sports Sciences*, *18*(9), 737–750. https://doi.org/10.1080/02640410050120113

Williams, A. M., & Reilly, T. (2000). Talent identification and development in soccer. *Journal of Sports Sciences*, *18*(9), 657–667. https://doi.org/10.1080/02640410050120041

Williams, T. (2018). *Do you speak football? A glossary of football words and phrases from around the world*. London: Bloomsbury Publishing Plc.

ANEXOS

Anexo I. Carta de solicitação de material.

U.PORTO
FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

__ / _____ / 20__

Prezados (as) Senhores (as),

O presente documento está vinculado a um Projeto de Investigação a realizar no âmbito do Mestrado em Treino Desportivo (Menção Treino de Jovens), da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), sob a orientação do Professor Doutor Júlio Garganta e a coorientação do Professor Doutor José Cicero Moraes da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS).

Trata-se de um estudo em que se procura identificar jovens jogadores de futebol com caraterísticas de "camisa 10", a partir da observação e sistematização de indicadores técnico-táticos. Para tal, o estudo utilizará como cenário a IV Copa Internacional Ipiranga Sub 20 - 2019.

Diante disto, viemos consultar a possibilidade de cessão, para fins acadêmicos, das filmagens dos jogos disputados pelo clube _____ (nome da instituição) na respetiva competição, nomeadamente:

- _____ x _____
- _____ x _____
- _____ x _____
- _____ x _____
- _____ x _____

Agradecendo antecipadamente a vossa colaboração, ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

_____	_____	_____
Profº Luis Fernando Cabral	**Profº Dr. Júlio Garganta**	**Profº Dr. José Cicero Moraes**
Mestrando (FADEUP)	Orientador (FADEUP)	Coorientador (UFRGS)

Anexo II. Relação dos jogadores participante da amostra (por clube).

Equipe	Número	Código
River Plate	2	25
River Plate	3	26
River Plate	4	27
River Plate	5	28
River Plate	6	29
River Plate	7	30
River Plate	8	31
River Plate	9	32
River Plate	11	33

Equipe	Número	Código
Internacional	3	34
Internacional	4	35
Internacional	5	36
Internacional	6	37
Internacional	7	38
Internacional	8	39
Internacional	10	40
Internacional	11	41

Equipe	Número	Código
Vasco da Gama	4	12
Vasco da Gama	6	13
Vasco da Gama	7	14
Vasco da Gama	8	15
Vasco da Gama	10	16
Vasco da Gama	15	17
Vasco da Gama	17	18

Equipe	Número	Código
Athletico Paranaense	2	7
Athletico Paranaense	3	8
Athletico Paranaense	5	9
Athletico Paranaense	7	10
Athletico Paranaense	19	11

Equipe	Número	Código
Grêmio	2	42
Grêmio	3	43
Grêmio	4	44
Grêmio	5	45
Grêmio	10	46
Grêmio	11	47
Grêmio	15	48

Equipe	Número	Código
Atlético Nacional	3	49
Atlético Nacional	4	50
Atlético Nacional	6	51
Atlético Nacional	7	52
Atlético Nacional	8	53
Atlético Nacional	9	54
Atlético Nacional	10	55
Atlético Nacional	15	56

Equipe	Número	Código
América de Cali	5	19
América de Cali	7	20
América de Cali	10	21
América de Cali	13	22
América de Cali	14	23
América de Cali	18	24

Equipe	Número	Código
Independiente	2	1
Independiente	6	2
Independiente	9	3
Independiente	10	4
Independiente	11	5
Independiente	17	6

Anexo III. Matriz com os dados de cada equipe.

Equipe: River Plate																							
Nº do Jogador	Minutos Jogados	Passe			Recepção			Bola Parada Ofensiva			Assistência			Finalização									Interações
		Cer	Err	Total	DGA	FGA	Total	BPD	BPI	Total	BPa	BRo	Total	BPa	BRo	DGA	FGA	Gol	DGo	Int	Tra	For	Total	
2	462	48	28	76	2	19	21	0	0	0	0	0	0	0	4	3	1	1	0	2	0	1	4	101
3	462	59	26	85	2	65	67	0	0	0	0	0	0	0	4	1	3	0	0	3	0	1	4	156
4	451	39	33	72	3	62	65	0	0	0	0	1	1	0	2	1	1	0	0	1	0	1	2	139
5	401	43	17	60	0	36	36	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	97
6	479	43	16	59	2	8	10	0	0	0	1	0	1	0	2	2	0	0	1	1	0	0	2	71
7	402	101	28	129	1	101	102	0	0	0	0	1	1	0	2	1	1	0	1	1	0	0	2	233
8	410	111	28	139	1	113	114	0	10	10	0	0	0	0	5	1	4	0	2	1	0	2	5	268
9	459	29	39	68	15	85	100	1	0	1	0	1	1	1	22	12	11	4	7	4	1	7	23	192
10	70	15	4	19	6	37	43	0	1	1	0	1	1	0	4	2	2	2	1	0	0	1	4	67
11	424	81	32	113	8	92	100	0	0	0	0	1	1	0	4	4	0	2	0	0	1	1	4	217
13	150	22	3	25	0	11	11	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39
14	20	6	2	8	0	8	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
15	62	4	2	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
16	40	9	3	12	0	11	11	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24
17	72	14	4	18	3	13	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34
18	232	29	8	37	0	46	46	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0	2	0	0	3	5	88
19	194	32	11	43	3	28	31	0	2	2	0	0	0	0	4	1	3	1	0	0	1	2	4	80

Equipe: Grêmio																								
Nº do Jogador	Minutos Jogados	Passe			Recepção			Bola Parada Ofensiva			Assistência			Finalização										Interações
		Cer	Err	Total	DGA	FGA	Total	BPD	BPI	Total	BPa	BRo	Total	BPa	BRo	DGA	FGA	Gol	DGo	Int	Tra	For	Total	
2	395	**32**	**28**	**60**	**2**	**36**	**38**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**1**	**0**	**2**	**2**	**0**	**1**	**0**	**0**	**0**	**1**	**2**	**100**
3	395	**47**	**16**	**63**	**3**	**15**	**18**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**1**	**0**	**4**	**3**	**1**	**0**	**0**	**3**	**0**	**1**	**4**	**85**
4	395	**34**	**9**	**43**	**1**	**15**	**16**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**59**
5	395	**73**	**16**	**89**	**5**	**57**	**62**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**8**	**4**	**4**	**0**	**3**	**1**	**0**	**4**	**8**	**159**
6	244	30	19	49	2	30	32	0	9	9	0	0	0	0	2	1	1	0	2	0	0	0	2	92
7	292	26	16	42	5	56	61	0	0	0	0	0	0	0	4	2	2	0	3	0	0	1	4	107
8	77	14	5	19	0	9	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28
9	138	4	15	19	4	14	18	0	0	0	0	0	0	0	3	2	1	1	2	0	0	0	3	40
10	347	**37**	**19**	**56**	**2**	**44**	**46**	**0**	**3**	**3**	**0**	**0**	**0**	**0**	**4**	**2**	**2**	**0**	**0**	**2**	**0**	**2**	**4**	**109**
11	385	**68**	**19**	**87**	**7**	**81**	**88**	**5**	**30**	**35**	**0**	**0**	**0**	**5**	**14**	**10**	**9**	**4**	**2**	**4**	**1**	**8**	**19**	**229**
13	96	2	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
14	88	8	3	11	0	6	6	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18
15	350	**55**	**14**	**69**	**0**	**50**	**50**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0**	**0**	**1**	**4**	**2**	**3**	**0**	**0**	**1**	**0**	**4**	**5**	**125**
16	239	24	10	34	1	27	28	0	0	0	0	0	0	0	3	1	2	0	1	1	0	1	3	65
18	19	2	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
19	145	18	9	27	3	29	32	0	0	0	0	0	0	0	5	5	1	0	2	3	0	1	5	64
21	83	1	2	3	1	7	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
22	22	2	1	3	0	3	3	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	8
23	100	6	0	6	1	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
24	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
25	146	18	9	27	0	8	8	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36
26	106	14	4	18	3	17	20	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	1	1	0	0	2	40
27	230	24	11	35	9	33	42	0	0	0	0	2	2	0	4	5	1	0	2	1	0	3	4	81
28	127	16	3	19	0	15	15	1	4	5	0	0	0	1	2	0	3	0	1	0	0	2	3	42
29	87	10	6	16	5	10	15	0	1	1	0	0	0	0	2	1	1	1	0	1	0	0	2	34

Equipe: Atlético Nacional																							
Nº do Jogador	Minutos Jogados	Passe			Recepção			Bola Parada Ofensiva			Assistência			Finalização										Interações
		Cer	Err	Total	DGA	FGA	Total	BPD	BPI	Total	BPa	BRo	Total	BPa	BRo	DGA	FGA	Gol	DGo	Int	Tra	For	Total	
2	191	12	5	17	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
3	366	**26**	**11**	**37**	**2**	**12**	**14**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**2**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**2**	**53**
4	321	**34**	**12**	**46**	**2**	**22**	**24**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**70**
5	216	12	10	22	0	6	6	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	29
6	386	**36**	**23**	**59**	**0**	**9**	**9**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**68**
7	317	**38**	**22**	**60**	**3**	**40**	**43**	**2**	**0**	**2**	**0**	**0**	**0**	**2**	**3**	**5**	**0**	**3**	**2**	**0**	**0**	**0**	**5**	**110**
8	332	**48**	**16**	**64**	**7**	**51**	**58**	**1**	**2**	**3**	**0**	**0**	**0**	**1**	**3**	**2**	**2**	**1**	**1**	**2**	**0**	**0**	**4**	**129**
9	438	**33**	**15**	**48**	**20**	**41**	**61**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**12**	**12**	**0**	**2**	**2**	**1**	**0**	**7**	**12**	**121**
10	473	**82**	**18**	**100**	**7**	**100**	**107**	**4**	**23**	**27**	**0**	**2**	**2**	**4**	**6**	**5**	**5**	**1**	**3**	**2**	**1**	**3**	**10**	**244**
11	282	33	16	49	1	41	42	0	8	8	0	1	1	0	2	0	2	0	0	0	0	2	2	101
13	227	44	19	63	2	37	39	0	0	0	0	0	0	0	4	1	3	0	0	3	0	1	4	106
14	131	18	3	21	5	31	36	0	0	0	0	0	0	0	5	5	0	0	2	1	0	2	5	62
15	387	**57**	**11**	**68**	**0**	**36**	**36**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**104**
16	208	15	18	33	2	40	42	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	1	0	0	2	3	78
18	298	35	18	53	0	62	62	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3	0	0	2	0	0	2	117
20	203	33	3	36	8	38	46	0	0	0	0	0	0	0	6	5	1	0	5	0	0	1	6	88
24	40	5	2	7	1	5	6	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	1	0	0	1	2	15

Equipe: Internacional																							
Nº do Jogador	Minutos Jogados	Passe			Recepção			Bola Parada Ofensiva			Assistência			Finalização										Interações
		Cer	Err	Total	DGA	FGA	Total	BPD	BPI	Total	BPa	BRo	Total	BPa	BRo	DGA	FGA	Gol	DGo	Int	Tra	For	Total	
2	66	6	1	7	0	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
3	490	**85**	**21**	**106**	**4**	**31**	**35**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**5**	**3**	**2**	**0**	**0**	**1**	**1**	**3**	**5**	**146**
4	361	**37**	**7**	**44**	**4**	**14**	**18**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**3**	**2**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**3**	**3**	**65**
5	476	**82**	**22**	**104**	**3**	**56**	**59**	**2**	**0**	**2**	**0**	**0**	**0**	**2**	**7**	**3**	**6**	**1**	**4**	**1**	**0**	**3**	**9**	**174**
6	490	**75**	**36**	**111**	**7**	**78**	**85**	**1**	**1**	**2**	**0**	**0**	**0**	**1**	**5**	**4**	**2**	**1**	**2**	**1**	**0**	**2**	**6**	**204**
7	403	**87**	**25**	**112**	**3**	**81**	**84**	**2**	**3**	**5**	**0**	**0**	**0**	**2**	**10**	**2**	**10**	**0**	**1**	**4**	**0**	**7**	**12**	**213**
8	382	**66**	**35**	**101**	**7**	**93**	**100**	**0**	**2**	**2**	**0**	**1**	**1**	**0**	**10**	**6**	**4**	**0**	**4**	**1**	**0**	**5**	**10**	**213**
10	490	**107**	**33**	**140**	**3**	**120**	**123**	**3**	**33**	**36**	**0**	**0**	**0**	**2**	**8**	**3**	**7**	**1**	**2**	**4**	**0**	**3**	**10**	**309**
11	478	**47**	**33**	**80**	**5**	**71**	**76**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**7**	**4**	**3**	**1**	**3**	**2**	**0**	**1**	**7**	**163**
13	21	10	1	11	0	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15	111	6	1	7	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
17	37	8	1	9	3	7	10	0	4	4	0	0	0	0	5	3	2	0	0	2	0	3	5	28
18	300	20	6	26	12	27	39	0	0	0	0	0	0	0	9	7	2	0	3	1	0	5	9	74
19	228	32	11	43	7	55	62	0	0	0	0	1	1	0	7	4	3	0	2	3	0	2	7	112
20	48	6	3	9	0	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
23	293	66	34	100	1	81	82	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	182
26	43	2	1	3	1	6	7	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	1	11
27	14	0	2	2	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
28	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
30	7	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	2

Equipe: Vasco da Gama																							
Nº do Jogador	Minutos Jogados	Passe			Recepção			Bola Parada Ofensiva			Assistência			Finalização										Interações
		Cer	Err	Total	DGA	FGA	Total	BPD	BPI	Total	BPa	BRo	Total	BPa	BRo	DGA	FGA	Gol	DGo	Int	Tra	For	Total	
2	276	64	27	91	2	75	77	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	169
3	55	5	3	8	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
4	388	**74**	**39**	**113**	**1**	**31**	**32**	**2**	**0**	**2**	**0**	**0**	**0**	**2**	**1**	**3**	**0**	**2**	**0**	**0**	**0**	**1**	**3**	**150**
5	283	67	15	82	0	45	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	127
6	388	**65**	**30**	**95**	**1**	**54**	**55**	**1**	**13**	**14**	**0**	**1**	**1**	**1**	**4**	**1**	**4**	**0**	**1**	**3**	**0**	**1**	**5**	**169**
7	388	**69**	**36**	**105**	**4**	**109**	**113**	**0**	**1**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**2**	**0**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0**	**2**	**221**
8	388	**84**	**20**	**104**	**3**	**96**	**99**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**1**	**0**	**5**	**2**	**3**	**0**	**2**	**2**	**0**	**1**	**5**	**208**
9	247	29	18	47	6	44	50	0	0	0	0	1	1	0	3	2	1	0	1	1	0	1	3	100
10	376	**99**	**43**	**142**	**4**	**109**	**113**	**1**	**0**	**1**	**0**	**1**	**1**	**1**	**5**	**2**	**4**	**0**	**0**	**2**	**0**	**4**	**6**	**262**
11	6	1	0	1	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
13	56	3	5	8	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
14	41	6	2	8	0	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
15	315	**48**	**32**	**80**	**4**	**58**	**62**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0**	**0**	**1**	**4**	**3**	**2**	**2**	**1**	**1**	**0**	**1**	**5**	**148**
17	346	**46**	**17**	**63**	**10**	**69**	**79**	**0**	**10**	**10**	**0**	**0**	**0**	**0**	**8**	**8**	**0**	**2**	**1**	**2**	**0**	**3**	**8**	**160**
18	29	3	1	4	2	6	8	0	0	0	0	0	0	0	3	2	1	1	1	0	0	1	3	15
21	139	16	13	29	2	28	30	0	3	3	0	0	0	0	4	4	0	0	3	1	0	0	4	66
23	292	44	13	57	0	15	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	72
27	47	2	3	5	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8

Equipe: América de Cali																							
Nº do Jogador	Minutos Jogados	Passe			Recepção			Bola Parada Ofensiva			Assistência			Finalização										Interações
		Cer	Err	Total	DGA	FGA	Total	BPD	BPI	Total	BPa	BRo	Total	BPa	BRo	DGA	FGA	Gol	DGo	Int	Tra	For	Total	
2	138	18	9	27	1	23	24	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	52
3	230	34	23	57	0	7	7	4	0	4	0	0	0	4	0	0	4	1	1	0	0	2	4	72
5	463	**54**	**15**	**69**	**4**	**7**	**11**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**4**	**4**	**0**	**0**	**1**	**0**	**0**	**3**	**4**	**84**
6	195	29	13	42	2	30	32	0	0	0	0	0	0	0	7	1	6	0	2	3	0	2	7	81
7	331	**50**	**22**	**72**	**5**	**75**	**80**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**10**	**6**	**4**	**2**	**2**	**2**	**0**	**4**	**10**	**162**
8	121	20	7	27	1	16	17	0	0	0	0	0	0	0	3	1	2	0	0	0	0	3	3	47
9	275	34	28	62	12	67	79	0	0	0	0	1	1	0	7	6	1	1	1	1	0	4	7	148
10	368	**79**	**28**	**107**	**6**	**86**	**92**	**3**	**22**	**25**	**0**	**0**	**0**	**3**	**7**	**7**	**3**	**1**	**3**	**5**	**0**	**1**	**10**	**234**
11	233	41	22	63	1	74	75	0	1	1	0	0	0	0	6	5	1	0	2	1	0	3	6	145
13	390	**39**	**13**	**52**	**0**	**37**	**37**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**89**
14	475	**65**	**13**	**78**	**0**	**48**	**48**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**3**	**0**	**3**	**0**	**0**	**2**	**0**	**1**	**3**	**129**
15	263	55	24	79	7	76	83	0	2	2	0	0	0	0	6	6	0	0	1	1	0	4	6	170
16	243	22	14	36	0	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42
17	27	2	0	2	2	9	11	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	14
18	475	**62**	**16**	**78**	**2**	**55**	**57**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**135**
19	182	21	7	28	3	29	32	0	0	0	0	0	0	0	4	3	1	0	2	2	0	0	4	64
20	206	44	15	59	7	55	62	0	0	0	0	0	0	0	3	2	1	1	1	0	0	1	3	124
21	92	27	8	35	0	21	21	2	10	12	0	0	0	2	1	0	3	0	1	0	0	2	3	71

Equipe: Athletico Paranaense																								
Nº do Jogador	Minutos Jogados	Passe			Recepção			Bola Parada Ofensiva			Assistência			Finalização										Interações
		Cer	Err	Total	DGA	FGA	Total	BPD	BPI	Total	BPa	BRo	Total	BPa	BRo	DGA	FGA	Gol	DGo	Int	Tra	For	Total	
2	353	**39**	**30**	**69**	**4**	**43**	**47**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**4**	**4**	**0**	**1**	**1**	**1**	**0**	**1**	**4**	**120**
3	422	**49**	**14**	**63**	**2**	**12**	**14**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**2**	**0**	**1**	**0**	**0**	**0**	**1**	**2**	**79**
4	245	40	12	52	0	17	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	69
5	315	**69**	**16**	**85**	**3**	**58**	**61**	**0**	**1**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**4**	**2**	**2**	**2**	**0**	**1**	**0**	**1**	**4**	**151**
6	195	16	12	28	0	21	21	0	2	2	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	52
7	348	**50**	**31**	**81**	**12**	**79**	**91**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**10**	**8**	**2**	**3**	**2**	**4**	**0**	**1**	**10**	**182**
8	306	51	28	79	3	60	63	3	13	16	0	1	1	3	5	3	5	0	3	2	0	3	8	166
9	135	13	7	20	4	27	31	1	0	1	0	0	0	1	4	4	1	1	0	0	0	4	5	57
10	287	51	16	67	2	63	65	0	4	4	1	1	2	0	5	1	4	0	1	1	0	3	5	141
11	266	43	17	60	1	51	52	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	2	0	1	0	3	115
13	295	23	4	27	3	4	7	0	0	0	0	1	1	0	2	2	0	1	0	0	0	1	2	36
14	134	19	9	28	0	21	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	49
15	128	22	9	31	2	26	28	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	60
16	286	27	9	36	0	25	25	0	3	3	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	64
17	200	14	5	19	2	22	24	0	0	0	0	1	1	0	4	2	2	1	0	1	0	2	4	47
18	84	7	2	9	0	12	12	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	22
19	315	**26**	**15**	**41**	**10**	**38**	**48**	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**2**	**0**	**5**	**3**	**2**	**0**	**2**	**0**	**1**	**2**	**5**	**94**
20	170	31	14	45	1	39	40	1	4	5	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	2	92
21	159	18	6	24	5	15	20	0	0	0	0	1	1	0	2	2	0	1	0	1	0	0	2	46
22	137	14	1	15	1	9	10	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	26

Equipe: Independiente																								
Nº do Jogador	Minutos Jogados	Passe			Recepção			Bola Parada Ofensiva			Assistência			Finalização										Interações
		Cer	Err	Total	DGA	FGA	Total	BPD	BPI	Total	BPa	BRo	Total	BPa	BRo	DGA	FGA	Gol	DGo	Int	Tra	For	Total	
2	380	**25**	**18**	**43**	**1**	**2**	**3**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**1**	**0**	**0**	**0**	**1**	**0**	**0**	**1**	**47**
3	255	45	21	66	4	36	40	0	8	8	0	0	0	0	3	3	0	1	1	0	0	1	3	117
4	286	23	17	40	2	27	29	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	1	0	1	2	71
5	10	6	6	12	0	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
6	380	**27**	**22**	**49**	**1**	**6**	**7**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**1**	**57**
7	132	14	11	25	3	24	27	0	6	6	1	0	1	0	8	4	2	0	4	0	0	4	8	66
8	230	42	30	72	2	64	66	2	10	12	1	0	1	2	7	2	7	0	5	2	1	1	9	159
9	329	**29**	**13**	**42**	**3**	**55**	**58**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**1**	**0**	**8**	**7**	**1**	**1**	**0**	**1**	**0**	**6**	**8**	**108**
10	336	**87**	**42**	**129**	**5**	**102**	**107**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**1**	**0**	**4**	**1**	**3**	**0**	**3**	**1**	**0**	**0**	**4**	**240**
11	382	**56**	**25**	**81**	**10**	**88**	**98**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**15**	**13**	**2**	**3**	**2**	**4**	**0**	**6**	**15**	**194**
13	209	22	21	43	3	7	10	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	1	0	0	0	1	2	55
14	97	8	9	17	3	6	9	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	27
15	178	17	10	27	1	15	16	0	0	0	0	0	0	0	3	1	2	0	1	0	0	2	3	46
16	222	37	11	48	1	30	31	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	1	0	1	0	1	3	82
17	396	**45**	**23**	**68**	**0**	**31**	**31**	**2**	**4**	**6**	**0**	**0**	**0**	**2**	**1**	**0**	**3**	**0**	**0**	**1**	**0**	**2**	**3**	**108**
18	129	18	5	23	0	22	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	45
19	143	11	7	18	0	9	9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	28
20	167	14	7	21	2	23	25	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	1	0	1	2	48
21	309	28	29	57	3	48	51	0	0	0	0	1	1	0	2	2	0	0	1	1	0	0	2	110
22	103	10	6	16	4	19	23	1	1	2	0	0	0	1	2	3	0	1	0	0	0	2	3	44